



atos

do conselho geral

ano LXXXVIII outubro-dezembro 2007

Nº 399

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 399
ano LXXXVIII
outubro-dezembro
2007

1. CARTA DO REITOR-MOR	“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA” (Jo 10,10b) Apresentação da Região África-Madagáscar.....3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Pe. Antonio DOMENECH Sugestões para uma proposta de pastoral vocacional no interior da pastoral juvenil salesiana40
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor56 4.2 Crônica do Conselho Geral61
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Decreto sobre o milagre para Beatificação do Venerável Servo de Deus Zeferino Namuncurá.....67 5.2 Decreto de ereção canônica da Circunscrição Especial Sagrado Coração da Itália Central.....69 5.3 Decreto de ereção canônica da Inspeção Beato José Vaz de Panjim, Índia72 5.4 Novos inspetores73 5.5 Novo bispo salesiano.....75 5.6 Pe. Raffaele Farina, arquivista e bibliotecário da Santa Igreja Romana.....76 5.7 Irmãos falecidos (3º elenco 2007)76

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA” (Jo 10,10b)

Apresentação da Região África-Madagáscar

Região África-Madagáscar. 1. África-Madagáscar hoje. 1.1 Configuração das presenças salesianas no continente africano. 1.2 As obras salesianas. 1.3 O contexto sociopolítico e religioso no qual se encontram nossas obras. **2. História e desenvolvimento das obras salesianas.** 2.1 Antes do Projeto África. 2.2 O Projeto África. 2.3 Projeto África, fruto da sinergia da Congregação. **3. Carisma salesiano e realidade africana.** 3.1 Pastoral juvenil. 3.2 Paróquias e Missões. 3.3 A Comunicação Social. 3.4 A Família Salesiana. 3.5 Economia e administração. 3.6 A formação. **4. Um impulso para o futuro.** 4.1 Os desafios. 4.2 Relançamento do Projeto África. **Conclusão.**

Roma, 8 de setembro de 2007.

Festa da Natividade de Maria.

Caríssimos irmãos,

dirijo-me a todos com o afeto de Dom Bosco, enquanto nos preparamos para celebrar a beatificação dos 63 Mártires Salesianos da Espanha, no dia 28 de outubro em Roma, e a de Zeferino Namuncurá, no dia 11 de novembro, em Chimpay, Argentina. O testemunho dos nossos irmãos até o derramamento do sangue e o de Zeferino, que representa outra pedrinha da santidade juvenil salesiana iniciada por Domingos Sávio, são um apelo à doação total ao Senhor e à fidelidade até o último respiro, como fez Dom Bosco e como fizeram, seguindo seus passos, os Salesianos e os jovens do Oratório de Valdocco.

Espero que em todas as partes da Congregação esta dúplice ocorrência seja celebrada em âmbito de comunidade salesiana e de obras educativo-pastorais. Não podemos perder a oportunidade de agradecer a Deus pelo dom da santidade salesiana, com que Ele quis enriquecer a família espiritual e apostólica de Dom Bosco, e de renovar nosso compromisso de indicar aos jovens alturas mais elevadas a alcançar.

Escrevo desta vez sobre a Região África-Madagáscar, com a qual concluo a apresentação das oito Regiões na Congregação. E faço-o com particular entusiasmo, pois o Senhor foi realmente muito bom para conosco ao enviar-nos a esse imenso e estupendo continente. Encontramos ali um espaço para fazer da África inteira o maior Oratório do mundo. E a África está enriquecendo a Congregação com muitas vocações, e também com expressões inculturadas do carisma.

Desde minha primeira visita à África, em 1987, em Conacri e Kankan, quando era diretor do teologado de Tlaquepaque, percebi que, embora a vida seja o valor mais importante, ao qual os africanos são muito sensíveis, paradoxalmente em nenhuma outra parte do mundo como na África a vida está tão ameaçada pela pobreza, pela fome e pela sede, pelas doenças, a Aids/HIV, de modo particular, pelas guerras e conflitos interétnicos, pela escravidão e pela emigração forçada, pelo tráfico de estupefacientes e pelo tráfico de seres humanos.

Torna-se natural, então, ouvir como palavra de conforto e esperança, melhor ainda, como mandato preciso, a parábola do Bom Pastor, em que Jesus sintetiza toda a finalidade de sua existência naquela belíssima expressão: **“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”** (Jo 10,10b). Nós Salesianos chegamos à África para “encarnar” esse Jesus Pastor, cuja vinda garante vida abundante, para colaborar e vencer a cultura de morte e fazer com que a vida germine, cresça e chegue à sua plenitude. Nossa colaboração na construção do Reino passa através do esforço de promover a vida, a paz e a liberdade nos diversos países da África e Madagáscar, através de nossa entrega aos jovens, à sua educação, ao seu encontro com Cristo, ao amadurecimento de seus projetos de vida. A verdadeira promoção humana feita por nós, Salesianos, não pode dissociar-se da educação e da evangelização. Por isso, não podemos reduzir nossa presença à de agentes sociais, embora existam tantos problemas sociais urgentes que exigem nosso esforço e nossa dedicação generosa e eficaz. Fomos enviados a evangelizar, a poder falar daquele que pode garantir-lhes vida em abundância, Cristo Jesus, e dá-lo aos jovens.

O texto citado, que escolhi para esta minha carta, é realmente programático, **“Eu vim para tenham vida e a tenham em abundância”**

(Jo 10,10b), faz parte do discurso em que Jesus apresenta em contraluz a diferença entre o ladrão, o bandido, o desconhecido e o pastor. O contraste entre eles é evidenciado pelo modo diverso de agir quando se aproximam das ovelhas, pela forma de entrar no recinto das ovelhas, pela relação com elas e, naturalmente, pelo modo de sair, seguido ou não pelas ovelhas. Enquanto o ladrão salta por outro lado e vem para roubar, destruir e matar, o bom pastor entra pela porta, durante o dia, sua voz é familiar, conhece suas ovelhas pelo nome, precede-as, guia-as para boas pastagens e sacia-as em águas cristalinas. O bom pastor gasta-se enfim, totalmente, para que suas ovelhas vivam, a ponto de dar a própria vida desde que elas tenham vida em abundância.

Acredito que este texto serve para ler criticamente a realidade passada e presente na África e se torna mensagem de esperança para esses povos e um verdadeiro programa de vida para nós. Convido-vos agora a adentrar-vos nesta Região maravilhosa.

REGIÃO ÁFRICA-MADAGÁSCAR

A Região África-Madagáscar continua ainda hoje a atrair a atenção dos Salesianos por vários motivos. É a Região mais jovem da Congregação e muitas Inspetorias conservam com ela uma forte ligação, também afetiva, pelo papel decididamente ativo que tiveram em sua formação. Suscita, também, particular interesse porque é uma das poucas áreas onde a Congregação cresce numericamente. É realmente uma Região de grandes promessas e, ao mesmo tempo, de grandes desafios e de grandes oportunidades para o carisma salesiano.

Pe. Egídio Viganò lançou, em 1980, o Projeto África e houve, desde o início, um forte impulso para expansão e crescimento das presenças salesianas na África-Madagáscar. O 25º aniversário do início desse Projeto foi celebrado em muitas nações do continente; em outras vai sendo celebrado aos poucos, em correspondência ao ano em que os Salesianos iniciaram nelas sua presença. Para sublinhar seu 25º aniversário, foi publicado em diversas línguas um volume comemorativo intitulado *Projeto África 25º – 1980-2005*. Ele oferece um rico e múltiplo conhecimento do Projeto, com o olhar voltado ao passado e ao

presente da presença salesiana na África-Madagáscar. Meu convite é que todos possam tomar nas mãos esse volume, rico de informações e estímulos. Ou melhor, ele poderia ser uma boa integração de quanto apresento nesta carta de maneira necessariamente concisa.

Sobre eventuais fundações salesianas na África já se começara a falar durante a vida de Dom Bosco. A partir de 1864, em vista de possíveis iniciativas salesianas na África ele tivera contatos com São Daniel Comboni, verdadeiro missionário pioneiro da África, e com o arcebispo Charles Lavigerie, grande apóstolo da Argélia. Na impossibilidade de enviar de imediato alguns Salesianos aos lugares sugeridos pelos dois missionários, Dom Bosco aceitou com grande alegria alguns órfãos no Oratório de Valdocco (cf. MB IX, 734-735). Em 1886, durante uma reunião do Capítulo Superior – era assim chamado então o Conselho Geral – Dom Bosco afirmou que a Missão Africana (ou mais, precisamente, o projeto de abrir uma presença no Cairo) “é um dos meus planos, um dos meus sonhos” (cf. MB XVIII, 142). E, na verdade, ele tivera um sonho sobre a África em julho de 1885 (cf. MB XVII, 643-645).

O sonho de Dom Bosco sobre a África começou a realizar-se gradualmente durante o reitorado do Pe. Miguel Rua, no interior de um projeto global para a expansão da Sociedade Salesiana em raio mundial. A primeira presença salesiana na África remonta a 1891, quando um grupo de Salesianos franceses chegou à Argélia para iniciar o Oratório São Luís, em Orã. Em 1894, a Tunísia obteve uma presença salesiana, seguida de outras, em 1896, no Egito e na África do Sul. Novas presenças foram abertas em diversas nações entre 1907 e 1975; é preciso admitir, porém, que não havia um projeto bem definido para empenhar-se na imensidão da África.

Graças ao Projeto África, África e Madagáscar são hoje uma florescente realidade salesiana. A Região compreende atualmente duas Inspetorias, dez Visitadorias e uma Delegação, reunidas na Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagáscar (CIVAM). Segundo estatísticas publicadas em janeiro de 2007, os Salesianos professores na Região são 1.241, e 89 os noviços, distribuídos por 168 comunidades e outras 11 presenças, algumas das quais cuidam de várias obras. O mais belo dessas estatísticas é o número dos professores de

origem africana: 52% do total; e a cada ano, o percentual cresce com novas profissões de jovens africanos. A face africana da Congregação Salesiana sonhada por Dom Bosco está, a cada ano, tornando-se mais do que uma realidade.

É o desdobrar-se dessa belíssima epopéia salesiana que eu gostaria de entregar à atenção de todos com esta carta.

1. ÁFRICA-MADAGÁSCAR HOJE

Permitam-me oferecer ainda alguma indicação sobre a realidade salesiana na África e Madagáscar, como ela se apresenta hoje.

1.1 Configuração das presenças salesianas no continente africano

Depois da Ásia, a África é o continente maior e mais populoso. Tem uma extensão de 30.250.499 km², compreendidas as ilhas próximas; recobre 6% da superfície total da Terra e 24% da terra firme. Com cerca de 900 milhões de habitantes, pertencentes a 53 nações independentes e a três territórios dependentes, conta com cerca de 14% da população mundial.

Nós Salesianos estamos presentes e trabalhamos em 42 desses países. O Saara, imenso deserto ao norte do continente, é o maior deserto do mundo, com cerca de 9 milhões de km². Mais de dois terços da população africana habita nos países ao sul do Saara. As presenças salesianas constelam toda a região subsaariana, com exceção de Botswana, Gâmbia, Guiné-Bissau e Somália.

Das 42 nações nas quais estamos presentes, o Egito faz parte da Inspeção do Oriente Médio e está incluído na Região Itália-Oriente Médio. Cabo Verde está ligado à Inspeção portuguesa; Marrocos, à França; e Tunísia, à Delegação de Malta que, por sua vez, depende juridicamente da Inspeção irlandesa. Como tais, essas presenças salesianas fazem parte das três regiões européias. Na Líbia, não há atualmente comunidades salesianas, mas um irmão, com mandato especial, presta serviço no Vicariato de Bengasi. Um estudo recente do Conselho Geral sobre a realidade salesiana nesses países acredita ser

acertado manter tais afiliações como existem atualmente, esperando por tempos melhores para uma reorganização que favoreça sua integração na Região África-Madagáscar.

Em vista também do passado colonial, as 37 nações incluídas na Região África-Madagáscar são subdivididas em *três grupos lingüísticos*: *anglófono*, com AET, AFE, AFM, AFW, ZMB; *francófono*, com AFC, AFO, AGL, ATE, MDG; e *lusófono*, com ANG e MOZ.

À exceção da África Central (AFC), Angola (ANG) e Moçambique (MOZ), todas as Inspetorias e Visitadorias englobam mais de uma nação.

- A África Ocidental Francófona (AFO) compreende Benin, Burkina Fasso, Guiné, Costa do Marfim, Mali, Senegal e Togo. A casa inspetorial encontra-se em Abidjã, Costa do Marfim.
- Vem, depois, a África Tropical Equatorial (ATE) com seis nações: Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo Brazzaville, Guiné Equatorial e Gabão. A casa inspetorial está em Yaoundé, Camarões. Enquanto em cinco destes países a língua franca é o francês, na Guiné Equatorial é usado o espanhol.
- A África Ocidental Anglófona (AFW) compreende quatro estados: Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa. A sede inspetorial está em Ashaiman, Gana.
- Também a Visitadoria de Zâmbia (ZMB) compreende quatro nações: Malauí, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue, com a casa inspetorial em Lusaka, Zâmbia.
- A Inspetoria África Leste (AFE) compreende agora três nações: Quênia, Tanzânia e Sudão. O Sudão, entretanto, é uma Delegação semi-autônoma, com estatutos especiais aprovados pelo Reitor-Mor.
- Fazem parte da África Meridional (AFM), além da África do Sul, também Lesoto e Suazilândia. A sede inspetorial é em Johannesburgo.
- A África Grandes Lagos (AGL) é uma Visitadoria erigida recentemente que compreende Burundi, Ruanda e Uganda. Esta última nação tem o inglês como língua comum. As comunicações na Visitadoria são, então, bilíngües: francês e inglês. A casa inspetorial está situada em Kimihurura, Ruanda.

- A AET compreende a Etiópia e a Eritréia, mas as relações entre os dois países são de tal forma tensas que viajar torna-se extremamente difícil. Por isso, em vista dos encontros em nível inspetorial, é obrigatório buscar uma nação neutra para garantir a participação de todos. Entretanto, mesmo assim nem sempre é possível. A casa inspetorial fica em Adis-Abeba, Etiópia.
- A Visitadoria de Madagascar (MDG) inclui principalmente a ilha-nação de Madagascar, onde estão situadas quase todas as casas salesianas, compreendida a sede inspetorial. Apenas uma comunidade está na pequena ilha-nação de Maurício.

Apresentei com algum detalhe a fisionomia internacional das Circunscrições jurídicas da África-Madagascar para ressaltar a situação muito complexa e difícil das presenças salesianas nesta Região. Diversidade de línguas, longas distâncias, carência de meios fáceis de comunicação e transporte, acrescentam-se às dificuldades ordinárias de governo e animação de uma Inspetoria. Os Inspetores da maior parte dessas Circunscrições gastam parte do seu precioso tempo na obtenção de documentos para as viagens e para as mesmas viagens nas visitas às comunidades. Também as despesas para a animação e administração das Inspetorias alcançam cifras astronômicas, especialmente devido à necessidade de viajar de uma nação a outra. Deixo à imaginação de todos o esforço exigido por esse trabalho de animação.

1.2 As obras salesianas

Com uma visão retrospectiva à experiência na África-Madagascar, desde seu início, particularmente nestes últimos trinta anos ou quase, podemos afirmar que a África e o carisma salesiano foram feitos verdadeiramente uma para o outro. É um continente transbordante de jovens, muitos dos quais carentes de tudo e, portanto, verdadeiros destinatários de nossa ação apostólica. Os últimos quarenta anos viram um aumento veloz da população do continente, com o resultado de o percentual de jovens ser relativamente elevado. As estimativas dizem que em alguns países africanos metade ou mais da população tem me-

nos de 25 anos. Outra pesquisa evidencia que 60% dos africanos são crianças e jovens.

Em 1988, em referência à nossa entrada na África, Pe. Egídio Viganò observava: “Somos os últimos a chegar com o empenho de evangelização do continente africano; temos muitas coisas a aprender de todos, mas possuímos um tesouro que talvez os outros não tenham. Somos, para eles, portadores de um método particular de evangelização dos jovens: a predileção por eles e um estilo que é único”. A atenção pelos jovens e suas necessidades caracterizou por isso a expansão salesiana na África em seu conjunto.

Na realidade, grande parte de nossas atividades na África-Madagáscar concentrou-se no serviço educativo dos jovens e no cuidado pastoral das paróquias. Na frente educativa, foi dado relevo particular às escolas técnicas e centros de formação profissional, embora em anos recentes houvesse muita dificuldade para criar essas escolas. As paróquias são numerosas; algumas delas possuem várias estações externas incorporadas ao centro principal. Um terceiro setor de atividades é o oratório ou centro juvenil, estupenda iniciativa para chegar a inúmeros jovens.

Existem ainda outros campos de atividade em diversas partes dessa região. Contudo, podemos afirmar que África-Madagáscar ainda estão à espera da plena floração do carisma salesiano em suas várias facetas.

1.3 Contexto sociopolítico e religioso em que se encontram nossas obras

No mundo de hoje tornou-se mais ou menos moda falar dos muitos problemas da África, a começar das suas múltiplas formas de pobreza e miséria até o expandir-se da Aids/HIV, como se esta fosse uma doença apenas africana. É verdade que algumas dessas realidades não podem ser negadas, porque se apresentam prepotentemente diante de nós. Por detrás dessa fachada de pobreza e doença, porém, existem povos que têm uma história e uma herança cultural comparável a tantas outras no mundo.

Os africanos sofreram por muitos séculos grandes injustiças e uma inimaginável opressão, como consequência dos interesses coloniais das

nações européias, e, sobretudo, pelo execrável comércio de escravos. Agora, os povos da África desejam tirar de sobre si as cadeias do passado para construir um futuro prometedo.

É preciso dizer que a África não é toda ela igualmente pobre e miserável. Num dos extremos encontramos a África do Sul, densamente industrializada, ou partes das grandes cidades de muitos estados; no outro extremo temos a grande maioria dos pobres que não têm acesso a nada senão a uma economia de subsistência. A separação entre os poucos ricos e os muitos pobres é bastante marcada no continente africano.

A população da África é formada pelo rico mosaico de uma infinidade de tribos, línguas e culturas. A música e a dança fazem parte do estilo de vida de qualquer nação africana, tanto é verdade que é quase impossível não se sentir envolvido pela atitude festiva do povo. Não há limites ao tempo quando há uma celebração, religiosa ou civil. “Tu tens o relógio, mas nós temos o tempo”: é a admoestação que parecem fazer à gente dos assim chamados países desenvolvidos, a ponto de condicionar encontros e prazos. Nenhuma admiração, portanto, que a Missa dominical numa paróquia possa durar não menos de duas horas. Experimentei sempre grande alegria ao celebrar a Eucaristia com o povo em diversas partes da África. A pobreza e as privações não roubaram a alegria e a vontade de viver daquela gente. Essa característica é realmente estupenda e da qual o nosso sistema educativo salesiano poderia se servir para educar a juventude.

A situação tribal e o “interior” dos povos africanos é, realmente, uma espada de dois gumes. Por um lado, oferece estabilidade e coesão aos vários grupos de pessoas. A lealdade tribal é uma defesa contra a desintegração social. Transmite o sentido de disciplina a todos os membros e é salvaguarda dos costumes e das tradições. Tudo isso ajuda a resistir aos assaltos de culturas estranhas e aparentemente mais apetecíveis.

Por outro lado, o tribalismo foi causa de muitas guerras em diversas partes da África, degenerando também em horríveis genocídios. As guerras são uma das principais causas da pobreza aparentemente incurável da África. Ainda hoje, em diversas partes da África, há guerras que levam terrível miséria e sofrimentos a milhões de pessoas. As guerras na região de Darfur, Sudão, como também na Somália, são

bem conhecidas de todos, mas ainda há guerras esquecidas em Uganda e em parte do Congo.

O tribalismo é também causa de instabilidade política em muitas das jovens democracias da África. Frequentemente interpõem-se à verdadeira integração entre os povos. Não é fácil transmitir uma verdadeira educação “católica” em nossas numerosas presenças, particularmente nas cidades. Nesse contexto, temáticas como reconciliação, aceitação recíproca, unidade na diversidade, tornam-se propostas constantes na educação e na evangelização.

Entre os muitos problemas sociais que afligem a África e Madagáscar, não se pode calar sobre uma doença particular que frequentemente, nestes tempos, leva a África à ribalta. Trata-se da Aids/HIV, doença que se propaga facilmente e que atinge milhões de africanos. Embora não sendo uma peculiaridade exclusivamente africana, é certo, contudo, que as proporções que esse flagelo vai assumindo na África vão bem além das registradas em outros continentes. Deduz-se das pesquisas, que em algumas nações da África, como Zimbábue e Suazilândia, 25 a 30% da população esteja infectada pela Aids. Segundo informações das Nações Unidas, dos cerca de 3 milhões de pessoas que morreram de Aids, em 2005, um terço habitava a África subsaariana, e meio milhão era de crianças. Esse problema social deve atrair nossa atenção porque só se pode combater realmente essa chaga com uma verdadeira educação. Tanto mais que um número sempre crescente de crianças e jovens são vítimas da Aids. Poderia ser considerada, com razão, uma das nossas novas fronteiras para a evangelização e educação.

Quanto ao aspecto religioso, Islã e Cristianismo são as religiões mais difundidas na África e Madagáscar. Segundo estimativas,¹ numa população de 900 milhões de habitantes, cerca de 40% são muçulmanos e 34% são cristãos. Quanto ao restante, os africanos praticam várias religiões locais, reunidas sob o termo genérico de “animismo”. Um número muito restrito segue a religião hindu, ou conserva alguma crença da tradição judaica. Os católicos na África alcançariam pouco mais de 17%

¹ Trata-se de estatística elaborada em 2004, por ocasião da apresentação da Região África-Madagáscar no Conselho Geral.

da população.² Frequentemente, porém, não se torna importante saber a qual religião um povo pertença, porque há, infelizmente, uma forte tendência a misturar os aspectos religiosos tradicionais com a aceitação da nova fé. Isso se torna evidente nas centenas de seitas religiosas que se vão multiplicando velozmente na terra africana.

A região subsaariana é dominada pelo Cristianismo, enquanto o norte do continente tem uma população de maioria muçulmana. Tal situação explica em parte a consistência de presenças salesianas na região subsaariana em relação ao norte. Deve-se notar, também, que a tipologia do Islã encontrada ao norte e na região subsaariana é qualitativamente diferente. Enquanto tendem a serem mais ortodoxos no norte, orientando-se para uma linha fundamentalista, os muçulmanos da região subsaariana são mais tolerantes e não interpõem obstáculos à atividade da Igreja.

O desenvolvimento da Igreja na África é relativamente recente. Em 1900, havia cerca de 9 milhões de cristãos em todo o continente. Em 2005, segundo o Anuário estatístico vaticano, os católicos são cerca de 154 milhões. Diversamente do que acontecia no passado, hoje, ao menos em parte, o forte crescimento do Cristianismo na África deve-se às iniciativas de evangelizadores locais, mais do que de missionários estrangeiros.

Na frente religiosa releva-se uma ação concertada para islamizar algumas partes da África, por exemplo, o Sudão; constata-se também a vertiginosa propagação de seitas de todos os tipos. Na realidade, a necessidade de a gente africana celebrar e ser protagonista ativa nas celebrações atrai muito para as numerosas seitas que não impedem a livre expressão no culto. Esse é realmente um desafio em nosso trabalho de evangelização, que se revela tão necessário hoje quanto no momento em que o Evangelho foi pregado pela primeira vez no continente. Precisamos chegar a adotar métodos de evangelização correspondentes à cultura e à sensibilidade daquela gente para poder conservar e aprofundar a fé dos batizados, como também poder chegar a milhões de pessoas que ainda não ouviram falar da Boa Nova.

² Percentual tirado do Anuário Estatístico da Santa Sé, de 2005.

2. HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS SALESIANAS

2.1 Antes do Projeto África

Já acenamos aos inícios da presença salesiana na África com a abertura de um oratório em Orã, Argélia, em 1891. Também lá, nos anos que se seguiram foram abertas outras duas presenças, mas os Salesianos tiveram de se retirar do país em 1976 por causa do clima político hostil.

A Tunísia foi a segunda nação a contar, em 1894, com uma presença salesiana. Por causa dos altos e baixos da história, das três presenças abertas na Tunísia, sobrevive hoje apenas a escola iniciada em 1988 em Manouba, dependente da Delegação de Malta. Os estudantes são todos muçulmanos. É absolutamente proibida qualquer forma de proselitismo.

Em 1907 deu-se o início de uma fundação salesiana em Moçambique, que teve, porém, um período muito breve de vida porque, na onda da revolução republicana em Portugal, os Salesianos foram expulsos em 1913, e a escola requisitada pelo governo. Foi preciso esperar até 1952 para rever a abertura de uma nova presença salesiana em Moçambique.

O ano de 1911 marcou o início da presença salesiana no Congo Belga. As sementes do carisma lançadas nessa parte da África germinaram e produziram frutos abundantes. O resultado foi a criação, em 1959, da Inspeção da África Central e, em 2006, da Visitadoria dos Grandes Lagos. Até o lançamento do Projeto África, a Inspeção da África Central era o ponto de referência para as presenças na África em seu conjunto.

Deve-se reconhecer que entre 1891 e 1978, o carisma salesiano não se desenvolveu muito nos diversos países africanos. À morte do Pe. Rua, em 1910, havia presenças salesianas na Argélia, Tunísia, Egito, África do Sul e Moçambique. Pe. Albera enviou os Salesianos ao Congo Belga. Durante o reitorado do Pe. Filipe Rinaldi, os Salesianos abriram algumas presenças nas Ilhas Canárias (1923) e no Marrocos

(1929). Pe. Pedro Ricaldone foi o artífice da entrada na Líbia (1939) e em Cabo Verde (1946). Com o Pe. Renato Ziggotti Reitor-Mor foram abertas presenças salesianas em Ruanda e na Suazilândia (1953), no Congo Brazzaville (1959), em Burundi (1962) e no Gabão (1964). Pe. Ricceri acrescentou ainda dois países à carta geográfica salesiana da África: a Guiné Equatorial (1972) e a Etiópia (1975). Os preparativos para um espaço salesiano na Costa do Marfim já tinham sido iniciados em 1973 com a presença de um Salesiano.

De todas essas presenças – desde a primeira chegada dos Salesianos à África até o lançamento do Projeto África – algumas já não existem mais nestes dias, mas elas prepararam o caminho para a grande expansão do carisma no continente. Em todos esses anos, a maioria dos irmãos era de missionários provenientes da Europa. Os pioneiros tiveram de enfrentar todo tipo de dificuldades por causa de situações sociais e políticas, mas também porque, em alguns casos, as autoridades eclesiais nem sempre conseguiam compreender a natureza específica do carisma salesiano. Note-se ainda que em muitos lugares a atividade dos Salesianos era dirigida principalmente aos filhos de imigrados europeus, embora não faltassem tentativas de chegar à juventude africana indígena. Os Salesianos aceitaram escolas elementares, abriram escolas técnicas ou escolas de artes e ofícios, como então se dizia, e empenharam-se no trabalho paroquial. Fundaram missões para prover às necessidades dos que habitavam em zonas rurais. Em termos estatísticos, em 1978, os Salesianos na África eram 330 em 52 presenças espalhadas por 13 nações. Havia só 5 noviços. Apenas 35 desses Salesianos eram de origem africana, incluindo dois bispos.

2.2 O Projeto África

Com o lançamento do Projeto África pelo Pe. Egidio Viganò, em 1980, o carisma salesiano fez grandes progressos por todo o continente africano.

As origens do Projeto podem remontar ao caloroso apelo feito pelo Pe. Jacques Ntamitalizo numa das sessões do CG21. Era o único africano presente no Capítulo Geral como delegado da Inspeção da

África Central. Ele dirigiu uma comovente súplica ao Capítulo para que considerasse já maduro para a Congregação salesiana o tempo de fazer alguma coisa pela África, dispensando-lhe maior empenho e atenção programática. Sua mensagem simples causou profunda impressão sobre todos os presentes e, no sexênio posterior ao Capítulo, Pe. Egídio Viganò elaborou uma resposta, sob a forma do Projeto África.

Depois de estudos preliminares feitos entre 1978 e 1980, Pe. Viganò lançou o Projeto com uma circular cujo título era: “O nosso compromisso africano” (ACS 297). O Reitor-Mor declarava sua convicção de que “o Projeto África é, para nós Salesianos, uma graça de Deus”, e convidava todos os membros da Família Salesiana a “fazer própria essa convicção”. Os eventos que se seguiram confirmaram que o convite não caíra em ouvidos moucos.

A estratégia seguida pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho foi a de confiar determinadas regiões da África a grupos de Inspetorias, para facilitar o envio de irmãos em vista da abertura de novas presenças e, ao mesmo tempo, dar-lhes apoio econômico. Seria preciso muito espaço para entrar nos detalhes desse programa tão complexo que envolveu, de um modo ou de outro, a Congregação inteira. Não é intenção minha fazer um relatório detalhado, nação por nação, do início do carisma salesiano na África. Por outro lado, creio que deixar de ressaltar ao menos as principais linhas desse esforço da Congregação seria uma afronta à dedicação e generosidade daqueles que tiveram parte ativa nele.

Reconhecem-se três fases distintas na realização do Projeto África. A primeira é, certamente, a *fase de fundação* em muitos países.

Em 1979, a Inspetoria da Grã-Bretanha abriu uma presença na *Libéria*. No ano seguinte iniciaram-se novas presenças em sete nações. As Inspetorias espanholas de Leon, Bilbao e Madri abriram presenças respectivamente no *Senegal*, *Benin* e *Guiné Equatorial*. No mesmo ano, as Inspetorias indianas e a Inspetoria italiana Central iniciaram as presenças no *Quênia*. Os Salesianos irlandeses entraram no *Lesoto* e os indianos no *Sudão*. A *Tanzânia* recebeu 14 irmãos e um cooperador da Índia para iniciar quatro presenças.

O ano de 1981 viu quatro novas nações enriquecerem a carta geográfica salesiana da África à qual se acrescentou Madagascar. Os esforços

conjuntos das Inspetorias da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai enviaram um grupo de 10 irmãos para abrir três presenças em *Angola*. A Inspetoria espanhola de Barcelona assumiu a responsabilidade de uma presença na *Costa do Marfim*, enquanto várias Inspetorias italianas tomaram a iniciativa de abrir algumas presenças em diversas partes de *Madagáscar*. O *Mali* teve a honra de contar com duas presenças salesianas com irmãos provenientes da Inspetoria espanhola de Valência.

O ano de 1982 testemunhou a nova expansão de casas salesianas em outros cinco países. Os Salesianos de duas Inspetorias italianas (Subalpina e Novarese) entraram na *Nigéria*, estabelecendo-se em Akure e Ondo, enquanto outras duas Inspetorias espanholas aventuraram-se no *Togo*, aceitando uma paróquia em Lomé. Foi depois o turno das Inspetorias polonesas que entraram em *Zâmbia* com 12 irmãos e abriram diversas casas. A *Etiópia*, onde os Salesianos da Inspetoria do Oriente Médio já estavam em ação, recebeu nova linfa com a chegada dos Salesianos da Inspetoria de Milão.

O ano de 1983 pode ser considerado como o último da primeira fase de introdução do carisma e da expansão do trabalho salesiano na África. Naquele ano houve ainda seis pedidos de novas fundações.

As novas fundações continuaram a depender das Inspetorias-mães. Algumas foram organizadas em Delegações inspetoriais, mas sempre sob a Inspetoria-mãe. A estratégia do Pe. Viganò de confiar determinados territórios missionários às Inspetorias-mães da Europa, da Índia e da América frutificou em elevados dividendos, pois, em 1984, o número dos Salesianos subiu a 507, com 91 presenças em 29 nações. O número dos noviços, todos africanos, chegou a 10.

Os anos entre 1985 e 1990 podem ser considerados como a segunda fase do Projeto África, isto é, **a fase de consolidação e organização estrutural**.

Com o número crescente de presenças, irmãos e vocações locais foi necessário dar maior atenção à consolidação e organização estrutural das obras esparsas, com ligações jurídicas de dependência das Inspetorias-mães, com sedes em países distantes. Iniciou-se, então, um processo gradual de atenuação das ligações jurídicas das comunidades africanas em relação às Inspetorias-mães, agrupando-as primeiramente

numa Delegação semi-autônoma e, depois, em Visitadorias. Antes ainda do CG23 as Delegações da África do Sul e da África Leste foram erigidas em Visitadorias, cada uma compreendendo diversos estados. Em 1990, o número dos Salesianos aumentara, chegando a 711, distribuídos em 129 casas em 33 nações. Também o número dos noviços subira a 37. Realmente muito consolador o resultado, que decerto era fruto do Projeto.

A fase de consolidação continuou sem interrupções durante todo o sexênio depois do CG23. Em 1995, havia na África cinco Circunscrições independentes e sete Delegações. Os Salesianos já estavam trabalhando em 38 estados africanos e seu número ia crescendo intensamente.

A terceira fase poderia ser chamada de *unificação da África Salesiana, com a criação da Região África-Madagáscar*.

O crescimento regular e seguro, a consolidação e organização estrutural do trabalho salesiano na África levaram à corajosa decisão do CG24, em 1996, de criar a Região África-Madagáscar. Dessa forma, em apenas 16 anos o Projeto transformou-se numa Região! Pe. Antonio Rodríguez Tallón, que terminava o sexênio como Conselheiro para a Região Espanha e Portugal, foi eleito primeiro Regional para a África-Madagáscar. O Capítulo também deu alguns critérios para a consolidação e organização da Região já em andamento, evidenciando os aspectos de *Unidade, Inculturação, Reciprocidade missionária* e outras linhas organizativas concretas.

No sexênio seguinte (1996-2002), a Região África-Madagáscar manifestou novos sinais de crescimento e consolidação: abriram-se novas obras, os irmãos africanos cresceram até o número significativo de 231, e foram criadas diversas Circunscrições independentes.

O CG25 deu mais um passo adiante, sugerindo o agrupamento das Circunscrições da África numa mesma Conferência. O inesquecível Pe. Valentín de Pablo, em sua veste de Conselheiro Regional para a África e Madagáscar, cuidou da organização da Conferência das Inspetorias da África e Madagáscar, com o acrônimo CIVAM, cujos estatutos foram aprovados.

Hoje, o Projeto faz parte da história, mas a Região África-Madagáscar caminha com determinação, enfrentando novos problemas e

procurando conservar sua fecundidade vocacional, aliás, com o desejo de crescer sempre mais. A Região sente-se orgulhosa das estruturas em nível regional, que compreendem o Secretariado, as Comissões para a Pastoral Juvenil e para a Formação e os Coordenadores da Comunicação e para a Formação profissional.

2.3 Projeto África, fruto da sinergia da Congregação

Caros irmãos, contemplando a espetacular epopéia de atuação do Projeto África, que vos apresentei, embora esquematicamente, deve ser evidente a todos que nada teria sido possível se o Senhor não tivesse escolhido atuar através de nossos irmãos. Pe. Viganò lançou o Projeto África em resposta a uma inspiração do Alto, como ele costumava dizer, e, realmente, mão invisível guiou-nos ao longo de caminhos rápidos e seguros para que tudo se tornasse uma realidade estupenda.

Desejo evidenciar alguns fatos importantes que contribuíram para o sucesso do Projeto:

- a) A velocidade com que fomos capazes de nos espalhar por toda a África deveu-se ao entusiasmo com que todas as Inspetorias aceitaram o convite do Reitor-Mor para participar do Projeto. Isso suscitou grande entusiasmo missionário em toda a Congregação. Pode-se dizer que foi realmente um projeto da Congregação inteira. Acredito que tenha sido um dos melhores exemplos de sinergia em nível mundial para a realização de um projeto comum. Poderia sem mais servir como estímulo para outros projetos.
- b) A generosidade e o espírito de sacrifício dos missionários merecem toda a nossa admiração. Muitos deles enfrentaram grandes dificuldades para iniciar tudo do zero e inserir-se nos lugares aos quais eram destinados. Com coragem, enfrentaram todas as dificuldades e perseveraram, apesar dos obstáculos que pareciam insuperáveis. Muitos desses pioneiros ainda prestam seu serviço em várias partes da África. Sinal do seu amor pelas populações africanas e da sua identificação com a causa da África.

- c) A ajuda financeira dada pelas Inspetorias-mães, por diversas Procuradorias salesianas, pelas ONGs e pela miríade de modos com que a Divina Providência nos assistiu constituem outro fator que não pode ser esquecido. A garantia de Dom Bosco de que, enquanto trabalharmos pelos pobres e pela salvação das almas a Divina Providência jamais nos abandonará, verificou-se literalmente na realização do Projeto África. O “milagre” africano dos Salesianos continua ainda hoje justamente pelo nosso trabalho em favor dos jovens pobres do continente. Embora com alguma exceção, todos os nossos destinatários são pobres e necessitados.
- d) A Congregação tem agora uma face africana. O número dos Salesianos africanos cresce constantemente. Isso se deve ao trabalho dos nossos irmãos de buscar vocações locais desde o início do Projeto. O resultado é que hoje temos estruturas bem organizadas para a formação em toda a Região, e todos os anos os noviços são em número de 80 a 100. Até mesmo 104, como tivemos em 2004. Tudo isso é possível com um bom plano de pastoral vocacional.

Poderia indicar outros fatores que confirmam esse sucesso, mas creio que estes sejam suficientes. Gostaria de dar-vos agora alguma informação sobre as realizações da missão salesiana na África e em Madagáscar nos vários setores de atividades.

3. CARISMA SALESIANO E REALIDADE AFRICANA

3.1 Pastoral juvenil

Como já sublinhei, a África é transbordante de jovens, pobres em sua maioria. É realmente um terreno fértil para a realização do nosso carisma.

Vindo às expressões práticas do carisma, creio que *as escolas técnicas e os centros de formação profissional* tenham prioridade sobre outras obras. Há uma grande demanda desses centros de formação profissional.

Nossa resposta salesiana foi concreta: temos mais de 80 desses centros, espalhados pela África e Madagáscar, graças também ao interesse de muitas ONGs salesianas que os sustentam com financiamentos. Muitos são bem organizados e com ótimos equipamentos, mas a incessante manutenção e melhoria são preocupações constantes.

Mesmo numa difícil nação, como a Eritréia, em Dekembare, há uma escola técnica bem equipada. A frequência aos cursos é ótima. O gênero de serviço que oferece aos jovens dessa nação pobre é emblemático da maravilhosa ajuda dada por todas as escolas técnicas e pelos centros de formação na África e Madagáscar. Também merecem menção particular os três centros de formação profissional dirigidos pelos Salesianos em favor da juventude no grande campo de refugiados de Kakuma, Quênia. Pouco tempo atrás havia cerca de 90 mil refugiados neste campo, vindos de diversas nações, mas principalmente do Sudão. Entre as várias ajudas dadas por agências humanitárias que trabalham no campo, a contribuição dos Salesianos foi uma das mais apreciadas, porque preparava os jovens para a vida depois da permanência no local.

No âmbito da educação técnica e da formação profissional, a Visitadoria de Moçambique talvez seja a que tenha maior organização em nível inspetorial. Todas as escolas técnicas são coordenadas através de uma organização centralizada e há muito esforço para a formação de professores e instrutores. O governo apreciou essa atividade, e os Salesianos prestaram um importante serviço para o desenvolvimento da política governativa em relação à instrução técnica. A demonstração mais recente desse apreço foi o pedido do governo para criar cursos em nível universitário a fim de formar professores para as escolas técnicas. Essa nova perspectiva poderia ser também um suporte a serviço da Região para preparar os nossos irmãos e outros professores para as escolas técnicas.

A escola em nível acadêmico ainda não se afirmou muito na África salesiana. De fato, há apenas 78 escolas primárias e 36 secundárias sob nosso controle. Número realmente pequeno, quando comparado com os de outras Regiões. Centros de estudos superiores são praticamente inexistentes. No futuro, talvez, também esses setores exigirão maior atenção para poder oferecer uma boa formação intelectual aos muitos

jovens pobres e, sobretudo, em vista da preparação de jovens que possam em seguida ser válidos líderes na sociedade e especialmente na política, inspirados nos grandes ideais cristãos. Digno de menção especial é o programa de alfabetização em larga escala, mantido pelos Salesianos de Angola. Este programa teve grande sucesso e chegou a milhares de jovens e, também, de adultos. Devemos ser reconhecidos aos irmãos que elaboraram livros de textos específicos para uso nesses programas de alfabetização. Embora não sejam consideradas verdadeiras e próprias escolas aprovadas, o programa está ligado de certo modo com a escola, porque prepara os candidatos para entrarem em cursos escolares regulares.

O *centro juvenil* é outro dos grandes setores de atividade, e a maioria de nossas casas tem alguma forma de oratório ou centro juvenil. Existem, com efeito, 123 deles na Região. Toda casa possui o próprio modo particular de acompanhar o oratório ou o centro juvenil. Parece-me, porém, ser preciso dizer que, em geral, as atividades recreativas dos centros têm, por vezes, prioridade sobre as iniciativas formativas; isso faz com que um oratório em sentido pleno, isto é, lugar de formação global humana e cristã da juventude, em linha com opções que deixariam Dom Bosco orgulhoso, ainda é um horizonte a alcançar. Apesar disso, é sem qualquer dúvida, um excelente serviço que os Salesianos oferecem à juventude africana. É preciso, porém, dar um salto de qualidade.

Há uma variedade de grupos ativos nos oratórios, centros juvenis e outros ambientes educativos. Todos fazem parte do *Movimento Juvenil Salesiano* [Articulação da Juventude Salesiana], que começaram a se formar em algumas Circunscrições, enquanto se trabalha em outras para que seja introduzido. Será um modo excelente de ligar a juventude de diversas nações no interior de uma Inspeção e entre as diversas Inspeções. Contudo, as dificuldades das viagens e dos custos são um obstáculo que limitam os sonhos nesse campo. A vitalidade do MJS [AJS] na África dependerá muitíssimo da capacidade dos Salesianos de unirem e animarem os jovens em nível local com propostas formativas concretas.

Desejaria evidenciar uma atividade particular na pastoral juvenil, não tanto pelo número dos centros empenhados, quanto pela qualidade do serviço oferecido. Refiro-me aos *centros de recuperação e formação*

de jovens em perigo, muitos dos quais chegam até nós vindos das ruas. A maior parte das Circunscrições da Região possui centros que pensam nesses jovens marginalizados, embora o número deles ainda seja pequeno. Cada centro tem suas características, mas com a intenção de levar adiante a única missão salesiana em favor desses nossos pequenos irmãos e irmãs, muito carentes e merecedores.

A Inspeção da África Central (AFC) é uma das Inspetorias com o maior número de obras desse gênero. Para citar um exemplo, existe em Lubumbashi (AFC) uma obra muito bem organizada para os meninos de rua. É conhecida pelo nome de Bakanja-Magone, mas na realidade são três setores de atividades inter-relacionados: Bakanja Ville, Bakanja Centro e Bakanja Magone. O primeiro é um centro de primeira acolhida para jovens que perambulam pelas ruas. Encontra-se na mesma cidade e é de fácil acesso. Os meninos e jovens entram e saem do local livremente e encontram possibilidades que não sonhariam em ter na rua. Os que desejam ficar para passar a noite podem fazê-lo; o certo é que a amabilidade toda salesiana leva muitos a ficarem. Bakanja Centro é o segundo grau de recuperação desses jovens. Em todos os domingos organiza-se ali a celebração da Eucaristia especialmente para eles. Outro nível é o Centro Magone, que tem estrutura residencial para jovens que antes viviam pelas ruas, com um centro de treinamento para várias ocupações. O trabalho paciente, o acompanhamento amável, a instrução e a formação, têm trazido ótimos resultados em todos os anos de existência dessa obra salesiana. Várias outras obras da Inspetoria são organizadas segundo esse modelo.

Considerando a vastidão do continente, a pobreza do povo e o grande número de meninos e jovens carentes, faria pensar que essas obras deveriam crescer no futuro, não necessariamente abrindo novas presenças, mas orientando as existentes em favor desses destinatários.

Outra iniciativa pastoral que merece atenção e apoio especial é, também, o esforço feito em algumas partes da África salesiana para combater o flagelo, muito espalhado, da *Aids/HIV*. Muitas nações da África subsaariana, onde nossos irmãos trabalham, têm muitos doentes, com um número crescente de meninos e jovens. As Visitadorias AFM e ATE, adotaram dois tipos diversos de iniciativas pastorais diante do problema.

A Visitadoria AFM elaborou um programa com duração de uma semana, com o título “Love Matters”, que obteve ressonância significativa na vida de milhares de jovens que participaram do curso no centro juvenil de animação em Walkerville. Tipo diverso de iniciativa desabrochou na Visitadoria ATE, cujo Superior, Pe. José Antonio Vega, obteve grande reconhecimento pela competência educativa na prevenção da Aids/HIV. A Visitadoria produziu manuais e outros materiais para sensibilizar o povo sobre a doença e instruí-lo sobre as opções cristãs de prevenção. É mérito desses nossos irmãos se esses opúsculos são usados não só nas instituições salesianas, mas também em outros ambientes. Na esteira oferecida por essas duas Visitadorias, usufruindo do material produzido e adaptando-o, outras Circunscrições africanas iniciaram programas de prevenção da Aids/HIV. Certamente, as dimensões apocalípticas que a doença está assumindo na África exigiram maior empenho por parte de todas as nossas presenças, também, e sobretudo, para dar uma séria atenção a esse aspecto da educação e evangelização.

É muito encorajador notar que nestes anos o setor da pastoral juvenil na Região foi organizado de modo muito melhor. Há, na maioria das Circunscrições, uma Comissão para a pastoral juvenil. Desde alguns anos, também em nível regional, há uma Comissão para a pastoral juvenil, com um delegado regional especialmente escolhido para isso. Um dos Inspetores é o ponto de referência da CIVAM. Embora o delegado não esteja empenhado plenamente nesse serviço, ele se apresenta como ponto de referência e ligação entre as comissões juvenis das diversas Inspetorias e organiza encontros em nível regional. Em seus encontros anuais durante este sexênio, a Comissão deu muita atenção aos vários aspectos da pastoral juvenil e ofereceu sugestões úteis para melhorar a situação. As propostas que brotam dos encontros são acolhidas pela CIVAM em vista de decisões operativas com ressonância sobre todas as Inspetorias.

3.2 Paróquias e Missões

As *Paróquias*, muitas das quais com estações missionárias, constituem o maior campo de atividades da África-Madagáscar. Elas são cerca

de 105 aos nossos cuidados. Em sua maior parte, não foram fundadas por nós, mas as recebemos herdadas de outras Congregações religiosas. Graças ao grande trabalho dos missionários pioneiros, tivemos relativa facilidade para organizar o trabalho pastoral e orientá-lo gradualmente segundo nosso estilo salesiano. A maioria de nossas paróquias tem um elevado número de fiéis. Em Angola, por exemplo, temos duas paróquias na cidade de Luanda com mais de 75 mil fiéis. É muito bonito saber que temos igrejas que acolhem de 2 a 3 mil pessoas, como em Tulear (Madagáscar), Kinshasa (República Democrática do Congo) ou Cotonou (Benin), onde nossos irmãos animam as celebrações da Eucaristia dominical com participação assídua e onde grandes massas de pessoas rezam, cantam e dançam para louvar e glorificar o Senhor da vida e doador de tudo o que é bom. É também muito encorajadora a experiência de paróquias como a que temos em Pointe Noire (Congo Brazzaville), onde mil ou mais pessoas participam da celebração cotidiana da Eucaristia.

A catequese em nossas paróquias é um aspecto importante da vida pastoral. Algumas têm várias centenas de catecúmenos, jovens em sua maioria, que se preparam para o batismo durante um período de 3 ou 4 anos. Nota-se o envolvimento dos leigos nos diversos grupos ativos nas paróquias, assim como os numerosos catequistas e líderes leigos que colaboram na administração. Algumas paróquias chegam a ter até mesmo 20 ou mais grupos muito ativos.

Embora estejamos empenhados na pastoral de paróquias já bem encaminhadas, não falta em diversas Inspetorias o *trabalho missionário pioneiro*. Algumas paróquias nas cidades estão muito empenhadas na missão *ad gentes* e têm centenas de catecúmenos todos os anos. Em quase toda a África, muitas paróquias têm diversas subestações rurais coligadas com o centro paroquial, e frequentemente cada subestação é como uma pequena paróquia.

Kandi no Benin (AFO), Luena em Angola e a prefeitura de Gambella na Etiópia são exemplos de trabalho missionário pioneiro. Na missão de Kandi nossos irmãos estão levando gradualmente a luz do Evangelho à tribo Mokolé. Até alguns anos atrás essa gente não tinha quase nenhum contato com o resto do mundo.

Luena é talvez a maior paróquia missionária que temos na Congregação. A estação missionária mais distante está a cerca de 600 km do centro, com estradas muito precárias. Segundo uma estimativa, sabe-se que somente 5% dos 400 mil habitantes que vivem nessa região, em condições muito pobres, foram evangelizados. Dizem-me que estão esperando os missionários católicos (leia-se, Salesianos) justamente porque ficamos com eles na boa e na má sorte durante os longos e difíceis anos da guerra civil, ajudando-os a sobreviver. Nossos irmãos são tidos em grande estima e iniciaram a aproximá-los do Evangelho através das atividades dos catequistas leigos porque nós Salesianos somos poucos.

Gambella ainda é um território missionário virgem. Sob a guia de D. Ângelo Moreschi, SDB, Prefeito Apostólico, tiveram início muitas atividades missionárias e a Igreja cresce rapidamente. Se tivéssemos mais missionários, os frutos da evangelização seriam certamente mais abundantes.

As notícias recebidas dos missionários recordam-me os tempos apostólicos. Estes são apenas exemplos das possibilidades da missão *ad gentes* no continente africano.

Creio que seja o momento oportuno para falar de um novo projeto que lançamos. O Projeto África iniciado pelo Pe. Viganò transformouse na Região África-Madagáscar e pode ser considerado oficialmente concluído com a celebração do 25º aniversário. Há dois anos, porém, lançamos o *Projeto Sudão* por causa das grandes necessidades que tem essa nação dilacerada pela guerra. Como se sabe, os longos anos de guerra levaram a parte sul do Sudão, que é de modo prevalente católica, à voragem da miséria humana e ao colapso socioeconômico. Há cerca de 25 anos meninos e jovens não têm oportunidade de freqüentar uma escola. Estradas minadas e a persistente situação de guerra têm impedido que sacerdotes e catequistas visitem as aldeias. Conseqüentemente, durante esses anos, a vida de fé daquela gente não foi suficientemente nutrida e aprofundada, embora a maioria tenha permanecido apegada à fé cristã. A complicar as coisas existe atualmente um esforço concentrado para islamizar o sul. Nossa paróquia em Tonj compreende 160 aldeias, mas depois da reabertura dessa presença, em 2000, nossos

irmãos conseguiram acompanhar apenas 80 delas. A messe é grande, mas os operários são poucos.

Com poucas palavras, o Sudão precisa de atenção urgente para reconstruir um povo que estava à beira da completa destruição. Para essa finalidade, em 2006, o Dicastério das Missões lançou o Projeto Sudão, convidando toda a Congregação a fazer dele o tema da jornada missionária anual (DOMISAL). Constatando as necessidades urgentes, o Sudão foi novamente proposto como tema também para 2007. Preparou-se, então, com a colaboração de diversas ONGs dos Salesianos que trabalham no mundo, um projeto global para as intervenções salesianas no Sudão. A consolidação das atuais presenças, a abertura de outras em áreas carentes, a tentativa de chegar aos pobres mais abandonados no setor rural, de modo particular, meninos e jovens, são os aspectos importantes deste Projeto, que deverá continuar por vários anos, mesmo não sendo proposto como tema do DOMISAL. Considerando o feliz resultado do Projeto África, creio que podemos fazer maravilhas em breve tempo, se as Inspetorias acolherem com seriedade e generosidade este novo Projeto Sudão.

Enquanto estamos no tema das missões, expressei minha grande alegria ao constatar que alguns Salesianos de origem africana começaram a ir para outras nações como missionários. Há um movimento de missionários no interior do continente africano e da África para outros continentes. Recentemente um sacerdote e um tirocinante da Inspetoria AFC foram como missionários respectivamente às Visitadorias ATE e AFM, enquanto dois tirocinantes, um da Visitadoria ANG e outro da AET, foram destinados a Papua Nova-Guiné e às Ilhas Salomão. Temos fundada esperança de que com o passar dos anos aumentará o número dos missionários africanos.

3.3 A Comunicação Social

Foi estudado, no encontro da CIVAM de 2003, o tema da Comunicação Social no frágil contexto da África, e surgiram algumas propostas práticas para investir mais recursos nesse setor. No ano passado foi nomeado um coordenador para as comunicações sociais em nível

regional. Essa opção é sinal da boa vontade e da determinação dos Inspetores para maior organização do setor no futuro. É preciso admitir, porém, que apesar de todos os esforços até agora, o setor das Comunicações Sociais na África não recebeu a merecida atenção. Contudo, os resultados alcançados nas diversas Inspetorias, embora modestos, causam admiração.

As Inspetorias publicam, em tempos variados, diversas edições do *Boletim Salesiano*. Em Nairobi, publica-se em inglês um Boletim Salesiano especial com o título *Boletim da Família Salesiana*. Dois outros Boletins Salesianos em língua inglesa saem nas Visitadorias AFW e ZMB. Três edições francesas são publicadas pelas Visitadorias AFC, AFO e ATE. Há também uma edição portuguesa em Moçambique.

Houve ainda o esforço de publicar opúsculos úteis em diversas Circunscrições. O Don Bosco Youth Educational Services (DBYES), de Nairobi (AFE), centro de formação permanente de jovens e de formação para animadores, tem também um departamento para a Comunicação Social, que cuida particularmente de várias publicações em favor da juventude. Esse centro também elaborou um programa para a preparação dos jovens ao uso da mídia. Periodicamente saem várias publicações também em outras Inspetorias. Não resta dúvida de que se poderia fazer mais, especialmente se a atividade editorial das Inspetorias fosse coordenada em nível regional ou interinspetorial.

Iniciativa interessante é a do Centro Pombas, de Lubumbashi (AFC), que, em colaboração com a estação televisiva local, apresenta uma série de programas endereçados aos jovens em francês e em *swahili*.

Há, ainda, ao menos duas estações de rádio na Região dirigidas pelos Salesianos. A Rádio Dom Bosco, de Ebolowa (ATE), embora de pequenas dimensões, serve para a população rural das proximidades. A Rádio Dom Bosco, de Ivato (MDG), porém, é realmente uma grande realidade de comunicação, de que a Congregação pode se orgulhar! Não é exagerado afirmar que é uma das melhores estações de rádio que temos atualmente na Congregação. É, sem dúvida, a rádio número um de Madagáscar. De fato, segundo pesquisas, entre as rádios transmissoras do país, inclusive a estatal, a Rádio Dom Bosco tem, de longe, o mais elevado número de ouvintes. Através de satélite

alcança praticamente a ilha inteira e está coligada com a maior parte das 20 dioceses de Madagáscar.

A Rádio Dom Bosco surgiu em 1996, como resposta salesiana à situação e às necessidades de Madagáscar, e também para tornar conhecidas a presença salesiana no território e a cultura do país. Faz parte da estratégia para elevar a qualidade dos serviços oferecidos pelos Salesianos à juventude e ao povo de Madagáscar. Nas 24 horas de transmissão diárias em língua malgaxe, apresenta uma grande variedade de programas dirigidos ao povo em geral, mas particularmente aos jovens. Com seus programas a serviço da educação e evangelização e do desenvolvimento social, é, sob todos os aspectos, uma rádio juvenil salesiana a serviço do carisma salesiano.

Os meios de Comunicação Social são meios por excelência de educar e evangelizar. Investindo mais nesse setor podemos tornar nossa missão mais eficaz e aproximar-nos de muitíssimas pessoas.

3.4 A Família Salesiana

Muitos grupos da Família Salesiana estão presentes e ativos em diversas partes da África-Madagáscar.

As Filhas de Maria Auxiliadora têm comunidades em todas as nossas Inspetorias e Visitadorias, mesmo não as tendo nas cidades em que os Salesianos têm casas. A configuração de suas oito Inspetorias nem sempre coincide com a nossa.

Os Cooperadores estão presentes com centros em quase todas as Circunscrições, já os Ex-alunos ainda não estão bem organizados na maior parte das nações. Os demais grupos da Família Salesiana presentes na África são as Filhas de Maria Imaculada, com uma Província na Tanzânia, as Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora, com uma presença na Suazilândia, e as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que colaboram com os Salesianos em Camarões. Outros grupos, como a ADMA, as VDB e os CDB têm pequenos grupos em algumas Inspetorias.

É preciso reconhecer que o potencial da Família Salesiana na África ainda precisa exprimir-se plenamente. O recentíssimo encontro da

CIVAM em Dar Es-Salaam com Pe. Adriano Bregolin e seu time fez uma avaliação sobre a situação atual da Família Salesiana na Região, em vista do seu maior impulso e dinamismo. Dos relatórios apresentados no encontro emergiu que na maior parte das Inspetorias a Família Salesiana é uma realidade muito frágil. É preciso fazer muito para promovê-la e organizá-la num verdadeiro movimento para a realização da missão salesiana. Os Inspetores presentes à reunião desenharam um plano para a promoção da Família Salesiana, dando indicações para obter maior sinergia entre os vários grupos. Ousaria dizer que o futuro impacto e a eficácia do carisma salesiano na África dependerão muito da capacidade do trabalho unido da Família Salesiana para a realização da missão comum, garantindo, contudo, e respeitando as características e a autonomia de cada grupo.

3.5 Economia e administração

Este é um aspecto importante para a realização da nossa missão em todas as partes do mundo. Já acenamos ao modo admirável e consistente com que a Divina Providência veio em nossa ajuda para a atualização do Projeto África. Essa assistência continua ainda hoje, pois a maior parte das Inspetorias depende quase exclusivamente da ajuda de agências de coleta de fundos e de benfeitores individuais da Europa e da América. Um bom número de Inspetorias-mães, responsáveis pela fundação das presenças salesianas nas diversas Circunscrições, continua a assistir financeiramente as novas Inspetorias de acordo com as convenções estipuladas entre elas. Sinto necessidade de exprimir minha gratidão a essas Inspetorias pelo continuado apoio e interesse.

Durante a fase de fundação era bastante fácil encontrar financiamentos para a constituição das obras. Os problemas agora são relativos à sua manutenção e condução diária, para as quais é muito difícil encontrar os recursos necessários. De modo particular, a manutenção continuada das escolas técnicas torna-se de grande peso, mesmo que por meio delas possamos oferecer o melhor serviço aos jovens pobres da Região. As Circunscrições já estão estudando várias possibilidades de recolher fundos localmente para o sustento das obras. Certamente,

neste momento o auto-sustento das nossas obras na África e Madagascar ainda é um sonho e não é previsível quando será realidade. Estamos confiantes, contudo, que a Divina Providência haverá de manifestar-se também nesse continente pobre e certamente não nos abandonará.

A administração correta dos recursos que a Divina Providência nos envia é a prova da nossa fidelidade como religiosos. É a garantia de que não nos faltarão os meios necessários para a realização da missão que Deus nos confiou. Ouso dizer, como Dom Bosco, que a frugalidade da nossa vida e o testemunho que damos da pobreza evangélica, com o trabalho perseverante pelos pobres e pelos jovens marginalizados, haverá de nos garantir um lugar privilegiado no banco da Divina Providência.

3.6 A formação

E chegamos, agora, ao tema assaz importante da formação. Dele depende o dinamismo e a eficácia carismática da Região no presente e no futuro. Depois da apresentação que fiz dos diversos modos de levar adiante a nossa missão na África e Madagascar e depois de ter dado algumas sugestões diante dos numerosos desafios encontrados para enraizar profundamente o carisma nesse continente, deveria estar claro qual o tipo de formação que se exige para as novas gerações da África Salesiana.

Durante os últimos 25 anos, a Região constatou um crescimento consistente no número de casas para a formação inicial em todos os níveis. Em 1980, o Anuário Salesiano trazia apenas duas casas de formação em toda a África: Butare, em Ruanda, e Kansebula, no Congo; em 2007, existem 41 comunidades formativas na Região.

As comunidades de pré-noviciado são 18, por causa do caráter internacional de várias Circunscrições, algumas das quais têm o pré-noviciado em vários países. Há dez comunidades de noviciado e nove de pós-noviciado a serviço de doze Circunscrições. Observa-se que, devido à atual situação política entre os países de que é composta e pela impossibilidade de os formandos viajarem para fora da Eritreia, a Visitadoria AET tem como única opção organizar as fases da formação

na própria Eritreia e também na Etiópia. Por isso, é a única Visitadoria que tem dois noviciados e dois pós-noviciados.

As comunidades para estudantes de Teologia são quatro: Lubumbashi, Yaoundé, Utume (Nairobi) e Fianarantsoa. Esta última vive na mesma casa da comunidade do pós-noviciado. À exceção de Lubumbashi, onde as aulas são dadas em nosso centro, os estudantes de teologia freqüentam os institutos teológicos que estão a serviço das dioceses ou de Congregações religiosas.

Fôï aberta em Nairobi, muito recentemente, uma comunidade para formação específica dos coadjutores para Inspetorias de língua inglesa.

Como a *Ratio* recomenda, as comunidades formativas interinspetoriais são reguladas pelo respectivo *Curatorium*, do qual fazem parte os Inspetores das Inspetorias interessadas.

O número de comunidades formativas pode parecer impressionante. Diga-se, porém, que, infelizmente, muitas delas não têm um número adequado de guias competentes para a própria formação. Prover essas comunidades de equipes dirigentes competentes e santas e melhorar a qualidade da formação inicial em todos os níveis ainda são os grandes desafios para os anos futuros. Não admira, pois, que cresce sempre mais o número de Salesianos que se esforçam para obter qualificações acadêmicas em várias universidades fora da Região.

A Comissão regional para a Formação organizou-se bem durante este sexênio e está oferecendo uma ótima contribuição a todas as Inspetorias, estudando assuntos de interesse comum. A Comissão funciona segundo os estatutos aprovados pela CIVAM e tem um dos Inspetores como referência. O papel dessa Comissão não pode ser subestimado, devido à quantidade de casas de formação na Região e à importância da formação inicial e permanente, em vista de uma séria inculturação do carisma salesiano na África e em Madagascar.

4. UM IMPULSO PARA O FUTURO

Com o coração cheio de alegria devemos elevar um hino de louvor e de reconhecimento a Deus por tudo o que foi feito na África e em

Madagáscar, desde a abertura da primeira presença salesiana em 1891 até hoje, mas de modo especialíssimo pelos últimos trinta anos de intensa atividade. Devemos, contudo, reconhecer humildemente que o que foi feito até agora é apenas a ponta do *iceberg*. Muito mais deve ser feito ou poder-se-ia fazer.

Os desafios que se apresentam à África, e à África salesiana de modo particular, são muitos e complexos. Exigem de nós energias físicas e um renovado empenho com espírito de otimismo e criatividade que são características essenciais da nossa espiritualidade. Queria resumir todos os desafios e necessidades sob este grande título: ***uma mais profunda inculturação do carisma salesiano na África e em Madagáscar.***

A responsabilidade de implantar o carisma salesiano na África e em Madagáscar coube até agora aos missionários vindos do exterior. A partir de agora, a responsabilidade transfere-se gradualmente às novas gerações de Salesianos de origem africana. A face africana do carisma salesiano, de que tanto falava Pe. Viganò, não consiste apenas no crescimento numérico dos Salesianos de origem africana, mas, sobretudo na inculturação do carisma na realidade africana, em vista da transformação dessa sociedade, de acordo com a visão do Evangelho e segundo nosso estilo salesiano.

4.1 Os desafios

Ao falar de desafios e perspectivas, mais do que dar novas formulações, prefiro haurir naquilo que escrevi no documento conclusivo da Visita de Conjunto em Johannesburgo, em fevereiro de 2006 e, depois, eventualmente, ampliar o pensamento. Creio colher o nó da questão.

A missão é para nós Salesianos centro de gravidade e força que orienta nossa vida. É fundamental entender, então, o que é nossa missão. Ela não se identifica com nossas obras, com nossas atividades e realizações. É, sobretudo, a expressão do *nosso zelo pela salvação da juventude*, a “paixão” do “*Da mihi animas, cetera tolle*”, um zelo que tem sua fonte “no coração de Cristo, apóstolo do Pai” (Const. 11).

Queremos que a missão salesiana e sua inculturação na África e em Madagascar sejam a razão da nossa vida religiosa e, portanto, de todos os nossos esforços para renovar nossa presença nesse vasto e empobrecido continente. Fomos chamados por Deus a estar ali para que os jovens, especialmente pobres, abandonados e particularmente em perigo, “tenham vida em abundância” (cf. Jo 10,10) através do dom do desenvolvimento humano, da educação e da evangelização.

Diante dos nossos olhos e no profundo do nosso coração temos a dramática realidade da terrível pobreza da população e da instabilidade política e social; nova devastadora epidemia da Aids/HIV; falta de oportunidades para os jovens; ameaça da expansão do Islã etc. É justamente nesse contexto, marcado pela anticultura da morte, que nós Salesianos queremos ser “sinais e portadores do amor de Deus” (Const. 2), apostando na juventude, acreditando na educação, sendo missionários.

Os desafios que a vida apostólica consagrada enfrenta na África e em Madagascar provêm:

- *das tendências culturais*: secularismo, materialismo e consumismo, que promovem uma vida sem Deus, sem valores espirituais e sem capacidade de fazer de nossas vidas uma oferta gratuita aos jovens;
- *das tentações pessoais*: o individualismo que destrói o espírito cristão da comunhão, põe em risco a experiência social da solidariedade, produz divisão em nossas obras e fragmentação em nossa vida, e causa formas de ativismos que levam os irmãos a dar mais importância ao fazer do que ao ser, provocando cansaço físico, *stress* psicológico e esvaziamento espiritual;
- *dos problemas institucionais e organizativos*: certa resistência à mudança, necessária para dar repostas adequadas às situações externas que mudam rápida e profundamente; emergência da situação interna, caracterizada pelo aumento das vocações locais, mas com escassez de pessoal para os papéis de liderança, o que exige da nossa parte repensar no interior de nossas obras, favorecendo maior co-responsabilidade nos jovens irmãos e uma mudança em nosso modo de agir. A vida comunitária na África e Madagascar, cujos protagonistas são irmãos vindos de

nações, culturas e grupos étnicos diversos, é uma profecia para países dilacerados pelas guerras; na verdade, ela é evangelização em ato, expressão do amor que vence qualquer expressão de antagonismo racial.

A fim de sermos eficazes hoje, como religiosos salesianos na África, precisamos ser *mais zelosos, mais religiosos e mais salesianos*. Para isso, é preciso gente cheia de ardor pastoral, de profunda espiritualidade, com identidade e mentalidade de projeto; isto é, homens cuja única força seja a caridade pastoral, que se deixam guiar pelo Espírito Santo, que colocam Dom Bosco como ponto de referência e norma da própria vida e que sabem como se relacionar com outras agências pastorais e educativas presentes na área, criando uma autêntica sinergia.

É verdadeiramente um desafio digno de ser acolhido, ou seja, ***enraizar mais profundamente e mais seguramente o carisma salesiano na Região***. A interação entre as culturas africanas e o carisma salesiano deveria ter como resultado o enriquecimento recíproco para o bem dos jovens da África e de Madagáscar. Nesse contexto, a *animação vocacional* e a *formação*, tanto inicial quanto permanente, adquirem sua verdadeira importância. Será preciso ainda muito tempo antes de poder guarnecer as comunidades formadoras de pessoal adequado e competente. Só o esforço comum nessa matéria, mesmo a custo de grandes sacrifícios, garantirá a integridade carismática da Região.

Outro desafio e outro compromisso para os próximos anos são ***a consolidação subsequente e a expressão mais completa da missão salesiana*** em seus diversos aspectos. A consolidação comporta, entre outras coisas, atenção particular à consistência numérica de cada comunidade, garantindo nível elevado de vida comunitária, e a qualificação dos irmãos para os compromissos que lhes são confiados. Entretanto, só a consolidação poderia fazer-nos cair numa rotina monótona e também, eventualmente, levar-nos à morte. Por outro lado, a expansão pouco prudente enfraquece o tecido mesmo da nossa missão. O conúbio feliz entre consolidação e expansão saudável exige sabedoria e discernimento, guiados por profunda sensibilidade pelas necessidades do nosso tempo. A expansão não pode ser definida apenas em termos

de novas obras e novas comunidades, mas poderia significar também a reorganização e uma nova orientação das obras existentes, de modo criativo, para dar respostas mais convincentes às necessidades dos pobres e dos jovens em perigo.

Outro apelo vem-nos da pobreza, realidade que nos fita diretamente nos olhos em todo o continente. Convida-nos a uma vida mais autêntica de pobreza evangélica, para que, como indivíduos e como comunidade, possamos ser testemunhas diante daqueles com os quais e pelos quais trabalhamos e interagimos. Ao mesmo tempo, é um desafio a impelir-nos na busca dos meios econômicos necessários para encaminhar os pobres pelos caminhos do desenvolvimento e de uma digna auto-suficiência.

Nesse contexto, o auto-sustento das nossas obras na África e em Madagascar não é um desafio fácil. No momento, todas as nossas obras dependem intensamente de recursos estrangeiros. Entretanto, mesmo não podendo prescindir completamente dos recursos vindos do exterior, é necessário descobrir a presença da Divina Providência na África e em Madagascar.

Mais urgente ainda, e necessário, é criar um estilo de solidariedade cristã e de ajuda recíproca entre os milhões de africanos; isto porque estou convencido de que a transformação durável da sociedade africana só poderá surgir do interior das mesmas sociedades africanas mais do que da ajuda econômica que vem de fora, mesmo que esta possa ser de grande apoio, quando usada sabiamente e sem criar mentalidade de dependência.

Dom Bosco garantiu-nos que os meios necessários não nos faltarão, enquanto trabalharmos por aqueles que são realmente pobres. Essa garantia, verificada concretamente na experiência da Congregação, leva-me a crer que é preciso fazer todo esforço para que nossas obras sejam o mais possível auto-suficientes.

4.2 Relançamento do Projeto África

É verdade que o Projeto África, na modalidade com que foi lançado, já foi oficialmente concluído e que a atenção agora está focalizada na Região África-Madagascar. Contudo, diante dos grandes desafios

enfrentados hoje pela África salesiana e diante das múltiplas possibilidades oferecidas pelo carisma salesiano, foi sugerido que o Projeto África deveria ser relançado de forma e com atenção renovadas. Parece-me uma boa proposta, mas o sucesso da sua atuação depende agora de cada Circunscrição africana e da CIVAM em seu conjunto.

Relançar o Projeto África no contexto dos atuais desafios e oportunidades quereria significar o empenho pela realização de uma África Salesiana Adulta, de todos os pontos de vista. Ou seja, que não sustente somente a si mesma, mas que possa gerar nova vida para os milhões de jovens pobres do continente. Deveria ser o artífice ativo de uma transformação global do contexto africano segundo a visão cristã da vida e da sociedade humana.

Um novo Projeto África deveria dar atenção particular aos vários aspectos da nossa vida e das nossas atividades:

- Manter a **evangelização** sempre no centro, de modo que em todos os lugares e em todas as circunstâncias possamos ser verdadeiros anunciadores do Evangelho e educadores à fé. Cada Salesiano na África e em Madagáscar, de nacionalidade estrangeira ou de origem autóctone, deveria sentir-se missionário e evangelizador.
- Repensar e melhorar nosso **trabalho educativo**, de modo que, com renovados conteúdos e métodos, possamos formar mentalidades novas para criar uma sociedade mais humana e mais cristã. Quanto a isso, assume uma importância que não pode ser subestimada a educação dos jovens em vista da participação responsável na vida política e social de seus países.
- Fazer uso mais estratégico dos diversos **meios de comunicação** para ampliar nosso serviço de evangelização e educação, coligando os diversos centros de comunicação em nível regional para um forte impacto na sociedade.
- Garantir que a **formação**, inicial e permanente, prepare novas gerações de Salesianos para colherem os desafios oferecidos pelo cenário africano e serem líderes das comunidades e obras, em linha com as autênticas tradições salesianas. Os irmãos na vida ativa têm necessidade constante de serem estimulados e

encorajados a renovar-se criativamente para corresponderem às necessidades dos tempos que mudam.

- Criar um **vasto movimento de pessoas**, de modo que, em sinergia com outros que compartilham nossa visão e missão, possamos alcançar maior número possível de jovens pobres e carentes. Por isso, assume particular importância a promoção da *Família Salesiana*, como lugar de sinergia a serviço da comum missão salesiana.
- Apesar da diversidade de linguagens, cultura, *status* socioeconômicos, é importante tender a uma sempre maior **sinergia e solidariedade** entre as comunidades e a Inspeção ou Visitadoria e entre as diversas Circunscrições salesianas, de modo que ninguém viva em isolamento. Juntos podemos ser melhores testemunhas e evangelizadores e chegar a servir muito mais jovens.
- **Descobrir a presença da Divina Providência no continente africano** e reforçar o sentido de solidariedade entre os povos africanos, para que todos aqueles pelos quais e com os quais trabalhamos possam viver com dignidade, e as obras empreendidas para proveito deles possam ao tempo ser economicamente mais auto-suficientes.

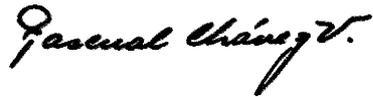
CONCLUSÃO

É difícil prever para onde o novo Projeto África nos levará em outros 25 anos. Tudo depende de como formos capazes de ser fiéis à nossa vocação religiosa e salesiana e com qual seriedade e empenho seremos capazes de elaborar projetos para ir ao encontro das muitas necessidades dos pobres e da juventude da África e Madagáscar.

Maria esteve sempre presente em nosso trabalho na África e em Madagáscar. A devoção a Maria, Auxiliadora dos Cristãos, propagou-se nas diversas partes do continente e os artistas a representaram com coloridos e roupagens africanos. Em diversos lugares foram construídos em sua honra santuários e lugares de peregrinação. Alguns estão em fase de construção. Com Ela ao nosso lado, enquanto continuamos o

nosso caminho de evangelização e educação na África e em Madagáscar, estamos certos de que não podemos falir. Possa Ela guiar-nos aos níveis mais elevados de qualidade em nosso serviço carismático neste continente, para que seus povos, tão amados por Deus, “tenham vida e a tenham em abundância”.

Com afeto, em Dom Bosco,



Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

SUGESTÕES PARA UMA PROPOSTA DE PASTORAL VOCACIONAL NO INTERIOR DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

Pe. Antonio DOMENECH

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

A pastoral vocacional é um desafio fundamental para a pastoral juvenil, e não só pela enorme desproporção entre as necessidades crescentes da Igreja e dos jovens e o escasso número de vocações à vida religiosa e sacerdotal; ela o é, sobretudo pela sempre maior consciência por parte das comunidades cristãs da responsabilidade de cada batizado no trabalho de evangelizar e transformar a cultura e a sociedade contemporânea segundo o Evangelho.

O Dicastério para a Pastoral Juvenil refletiu sobre o tema da pastoral vocacional na Consulta Mundial de 2005 compartilhando-a em seguida com as diversas equipes inspetoriais das Regiões e com a equipe do Dicastério para a formação.¹ Gostaria de apresentar-lhes agora as principais linhas dessa reflexão e oferecer algumas orientações para ajudar as Inspetorias a organizarem as muitas iniciativas que realizam no caminho de animação e proposta vocacional mais integral e eficaz, no interior da proposta educativo-pastoral salesiana.

1. A CULTURA EM QUE VIVEM OS JOVENS DE HOJE

O ambiente geral em que os jovens vivem, apesar da enorme diferença de contextos e de culturas, tem algumas características bastante comuns, que tornam freqüentemente difícil e pouco significativo falar de vocação e promover opções de vida de especial empenho a serviço do Evangelho.

Os jovens de hoje vivem uma *cultura sempre mais globalizada*, que lhes oferece possibilidades inéditas de educação e uma qualidade

¹ F. CEREDA - A. DOMENECH, *Carta aos Delegados inspetoriais de pastoral juvenil e de formação sobre a colaboração entre animação vocacional e formação inicial*. Roma, 29 de abril de 2006.

melhor de vida ao redor de valores como a auto-realização, as relações imediatas e gratificantes, a liberdade e a tolerância, etc.

O acesso sempre maior dos jovens a bens e serviços promove muitas vezes uma *visão consumista e mercantilista da vida*, pensada como gratificação imediata das próprias necessidades e expectativas, na qual tudo parece ser avaliado segundo as vantagens que se recebem ou o preço que se paga.

A globalização transformou também *o mercado e o sentido do trabalho*, promovendo a crescente tecnologização e especialização, a forte valorização do lucro e, ao mesmo tempo, a busca da gratificação e realização pessoal. Esta transformação produziu em muitos contextos uma precariedade crescente do emprego, particularmente para os jovens, que se vêem sempre mais expostos à progressiva exclusão e irrelevância social. A situação torna-lhes difícil planejar o próprio futuro com confiança.

A cultura do ambiente é sempre mais secular: os *valores transcendentais e religiosos* são marginalizados e favorece-se o relativismo ético; considera-se a religião um assunto privado, que não deve interferir nas opções cotidianas de vida. Apesar disso, em tal ambiente cresce também uma difusa nostalgia do profundo, a busca de silêncio e de formas diversas de religiosidade que, embora marcadas pelo subjetivismo e pela fragmentação, levam os jovens à busca inquieta do sentido da vida e de experiências significativas de doação e serviço.

A família continua a ser uma instituição social fundamental, na qual as novas gerações assumem os valores e o sentido da vida; ela, contudo, está passando por mudanças profundas que a tornam menos capaz de orientar as opções de vida dos filhos, particularmente na promoção e acompanhamento das suas opções vocacionais cristãs.

Encontramo-nos, então, numa sociedade que tem dificuldade de mostrar aos jovens ideais elevados e exigentes, uma sociedade que freqüentemente os seduz, mas que os deixa sozinhos e abandonados a si mesmos. Esta situação exige por parte das comunidades cristãs uma pastoral vocacional adequada, capaz de enfrentar a cultura que em muitos de seus aspectos resulta realmente “antivocacional”.

2. PROMOVER A CULTURA VOCACIONAL, TAREFA ESSENCIAL DA PASTORAL JUVENIL

Nesta cultura, que por muitos aspectos desenvolve valores contrários ao compromisso vocacional, a Pastoral Juvenil Salesiana tem diante de si o desafio de inserir em todos os percursos educativos e de evangelização, desde a infância, perspectivas, elementos e motivações de orientação vocacional.²

Toda a pastoral, e de modo particular a juvenil, é radicalmente vocacional: a dimensão vocacional constitui o seu princípio inspirador e a sua saída natural.³ É preciso, pois, abandonar uma concepção redutiva de pastoral vocacional, que se preocupa apenas com a busca de candidatos à vida religiosa ou ao sacerdócio. Diversamente, a pastoral vocacional deve criar as condições adequadas para que o jovem possa descobrir, assumir e seguir responsavelmente a própria vocação.

A primeira condição consiste na criação de um ambiente no qual se viva e se transmita uma verdadeira *cultura vocacional*, isto é, um modo de conceber e enfrentar a vida como dom recebido gratuitamente e que deve ser compartilhado a serviço da plenitude de vida para todos. Viver esta cultura vocacional exige desenvolvimento de certas atitudes e valores, como a promoção e a defesa do valor sagrado da vida humana; confiança em si e no próximo; interioridade que permita descobrir em si e nos outros a presença e a ação de Deus; disponibilidade para sentir-se responsável e deixar-se envolver pelo bem dos outros em atitude de serviço e gratuidade; coragem de sonhar e desejar grandes coisas; solidariedade e responsabilidade pelos outros, sobretudo os mais necessitados etc.⁴ No interior desse contexto ou cultura vocacional, a pastoral juvenil deve propor aos jovens os *diversos caminhos vocacionais* – matrimônio, vida consagrada, serviço sacerdotal – e acompanhá-los em seu esforço de discernimento e opção.

² A. DOMENECH, *La Pastorale Giovanile Salesiana. Quadro di riferimento fondamentale*. Roma 2000, p. 38-39.

³ Cf. Const. 28 e 37.

⁴ Cf. JOÃO PAULO II, *Mensagem para a XXX Jornada Mundial de oração pelas vocações*, 8 de setembro de 1992.

Cada comunidade educativo-pastoral deve estar consciente dos elementos do próprio ambiente e da própria ação educativo-pastoral cotidiana que possam promover esta cultura vocacional, e empenhar-se por desenvolvê-los, sabendo que em geral o ambiente em que os jovens vivem não a favorece. Eis alguns elementos que podem ajudar:

- Criar um ambiente de família com testemunhos vocacionais significativos.

Os jovens vivem num ambiente massificado, no qual não se sentem reconhecidos nem acolhidos; eles devem fazer por merecer e conquistar tudo, enquanto os mais frágeis ou menos preparados ficam marginalizados e esquecidos. Em tal ambiente, torna-se impossível viver a vida como dom a compartilhar; ela aparece mais como uma luta pela subsistência ou uma corrida para a conquista do bem estar e da realização individual. Por isso, no ambiente de família tipicamente salesiano, no qual é acolhido e valorizado gratuitamente, o jovem faz experiência de relações de confiança com adultos significativos, sente-se envolvido na vida de grupo, desenvolve protagonismo e responsabilidade, aprende a construir a comunidade educativa e a sentir-se co-responsável pelo bem comum, encontra momentos de reflexão, diálogo e confronto sereno. Esse é o melhor ambiente para o desenvolvimento da cultura vocacional.

- *Garantir a orientação e o acompanhamento das pessoas.*

Num ambiente massificado ou no qual as relações são apenas funcionais será muito difícil o desenvolvimento da visão vocacional da vida. Ele exige presença e proximidade dos educadores entre os jovens, principalmente nos momentos mais espontâneos e gratuitos, conhecimento e interesse pela sua vida, capacidade de relações pessoais, mesmo se pontuais e espontâneas, momentos de diálogo e reflexão em comum que ajudem a ler a vida com ótica positiva e vocacional, espaços e tempos para encontros sistemáticos de acompanhamento pessoal.

- *Nos contextos pluri-religiosos, onde a maioria da população não é cristã, promover a “cultura vocacional” exige:*

- acompanhar os jovens a dar sentido à vida, em coerência com a visão positiva e integral da pessoa e da sociedade;
- ajudá-los a descobrir o sentido de Deus e os sinais da sua presença e ação na vida cotidiana;
- desenvolver todos os recursos existentes na própria religião e empenhar-se em superar as próprias deficiências;
- aprofundar a pessoal responsabilidade social e política em coerência com a própria fé.

3. ALGUNS CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS PARA A PASTORAL JUVENIL VOCACIONAL

Recordo alguns critérios basilares que devem orientar a nossa pastoral juvenil vocacional. Eles foram desenvolvidos em outros momentos e publicações; quero agora apenas reafirmar alguns entre os principais, para orientar a revisão e a renovação dos planos inspetoriais de pastoral vocacional.⁵

3.1 A vocação é um dom de Deus à Igreja e aos jovens, que devemos pedir com confiança e assumir com responsabilidade

A primeira coisa que Jesus pede aos discípulos no Evangelho de Lucas, quando os envia dois a dois à sua frente, é a oração: “A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, por isso, ao dono da messe que mande operários à sua messe” (Lc 10,2).

Às vezes, com toda a nossa boa vontade, pensamos que nossos esforços de renovação e nossas iniciativas pastorais pudessem produzir novas vocações, mas com frequência a realidade tem-nos desiludido. Essa dolorosa experiência, vivida na fé e na confiança no dom de Deus, deve levar-nos a promover, com o trabalho vocacional, a oração pelas

⁵Cf. J. VECCHI, *Pastorale giovanile e orientamento vocazionale*, in *Seminarium* 2000 n. 1, p. 67-80. J. VECCHI, *Eis o tempo favorável*. Carta do Reitor-Mor, in ACG 373, p. 3-45. A. DOMENECH, *Uma renovada pastoral vocacional*. Orientações e diretrizes, in ACG 364, p. 40-53.

vocações nas comunidades salesianas e nas comunidades cristãs e educativas; uma oração confiante, na qual agradecemos ao Senhor pelo dom da nossa vocação, pedimos a graça da perseverança nela e nos tornamos disponíveis a colaborar ativamente com a sua graça para sermos testemunhas e proposta vocacional significativa diante dos jovens.

3.2 Todos os sujeitos responsáveis da pastoral juvenil devem ser também protagonistas da animação vocacional, superando a delegação aos responsáveis

“Insisto que a orientação vocacional não é competência apenas de alguns irmãos que receberam um encargo especial, mas uma dimensão qualificadora da ação educativo-pastoral de toda a comunidade e de cada salesiano, como nos recorda o CG23”.⁶ Expressa-se assim o Pe. Juan E. Vecchi. A figura do animador vocacional inspetorial ou local não substitui a responsabilidade comunitária, mas deve promovê-la, suscitando a colaboração de todos.

No interior da comunidade educativa, *as familias* devem ser envolvidas de modo especial na animação e promoção vocacional de seus filhos e filhas. É preciso ajudar as famílias a entenderem a vida dos próprios filhos como vocação, para que possam colaborar no seu desenvolvimento vocacional.

3.3 A verdadeira pastoral vocacional cristã funda-se num sério caminho de educação à fé, acompanhado cuidadosamente⁷

Dispor os jovens a discernir e acolher a própria vocação, a amadurecer as motivações e as atitudes de fundo para poder responder com responsabilidade ao chamado de Deus, exige envolvê-los num caminho de crescimento humano e cristão que os ajude a:

- personalizar a própria fé com uma sólida e profunda relação pessoal de amizade com Jesus, através do contato sistemático

⁶J. VECCHI, *Ibidem*, p. 36.

⁷ Cf. Reg. 9.

com a Palavra de Deus e da experiência sacramental da Eucaristia e da Reconciliação;

- educar o sentido de Igreja, até assumir a comunidade cristã como a nova família em Cristo e no Espírito e compartilhar da sua missão com a entrega generosa da própria vida;
- assumir um plano exigente de vida a serviço dos outros.

Os grupos do *Movimento Juvenil Salesiano (= AJS)*, que seguem este caminho de educação à fé, devem ser os lugares privilegiados de amadurecimento vocacional cristão.⁸

É fundamental nessa caminhada, garantir o *acompanhamento pessoal* que ajude os jovens a personalizar as experiências e propostas vividas, a aprofundar o conhecimento de si e a purificar as próprias motivações, a discernir os sinais vocacionais para garantir uma opção madura e responsável. A falta de um acompanhamento adequado está na raiz de muitas falências vocacionais.⁹

3.4 Devem-se cuidar com atenção dos jovens que manifestam disposições e vontade para a vida religiosa salesiana, com propostas e intervenções específicas que os preparem para uma opção clara e responsável¹⁰

O Senhor chamou-nos a viver e desenvolver o carisma salesiano por Ele suscitado em Dom Bosco, com a intervenção materna de Maria, para o bem dos jovens (cf. Const. 1). Somos responsáveis, então, por suscitar e acompanhar com cuidado especial os jovens que manifestam disposição e vontade de seguir Jesus Cristo na vida religiosa salesiana (cf. Const. 28).

⁸ Cf. CG25, 46.

⁹ F. Cereda, A fragilidade vocacional. Encaminhamento à reflexão e propostas de intervenção, in ACG 385, 2004, p. 34-53; em particular p. 39-47.

¹⁰ Cf. Const. 109.

A nossa forma de viver a vida consagrada perdeu visibilidade e, em não poucos aspectos, parece indecifrável. O que se torna ainda mais desafiador diante da crescente presença dos leigos na missão salesiana e na Igreja. Deve-se insistir, pois, sobre a importância e o valor que a vida consagrada tem no projeto de Dom Bosco que a desejou no centro da sua obra.¹¹ Isto exige em cada comunidade irmãos diretamente empenhados na animação vocacional, capazes de acompanhar os jovens em seu caminho de descoberta e de discernimento vocacional.¹²

3.5 Ter hoje uma atenção vocacional especial em relação aos jovens animadores, voluntários, colaboradores de nossas obras, sem descuidar dos pré-adolescentes e adolescentes

Atualmente, a idade das opções vocacionais de vida está se deslocando e, embora a semente seja lançada na pré-adolescência ou adolescência, ela amadurece freqüentemente em momentos mais tardios, quando os jovens estão na universidade ou nas primeiras experiências de trabalho. É importante promover propostas e espaços concretos que nos permitam acompanhá-los nesses momentos decisivos para o seu futuro.

Entre estes jovens devemos cuidar de modo especial daqueles que estão mais próximos de nós, animadores, voluntários, colaboradores de nossas obras que compartilham generosamente muitos aspectos da missão salesiana, têm vontade autêntica de serviço e estão em busca de um projeto significativo de vida. É preciso garantir que a experiência de animação ou de voluntariado os ajude a organizar a própria vida em linha vocacional.

¹¹ Cf. J. VECCHI, *Eis o tempo favorável*, in ACG 373, p. 41.

¹² F. CEREDA - A. DOMENECH, *Carta aos Delegados inspetoriais de pastoral juvenil e de formação sobre a colaboração entre animação vocacional e formação inicial*. Roma, 29 de abril de 2006, p. 3 e 4.

3.6. Viver a pastoral vocacional em estreita comunhão e colaboração com a Igreja local, com as famílias dos jovens e com os diversos grupos da Família Salesiana

Toda vocação cristã é suscitada por Deus para o bem da Igreja, na comunhão dos diversos carismas a serviço da missão eclesial de salvação. Por isso, a pastoral vocacional deve estar atenta ao bem geral da Igreja sem fechamentos e particularismos, buscando a integração de todas as forças e possibilidades no trabalho de conjunto e contribuindo na obra comum com as experiências do nosso carisma específico como uma riqueza de todos. O bem da Igreja e dos próprios jovens chamados empenha-nos a favorecer este trabalho de conjunto nas Igrejas locais, imitando Dom Bosco que no Oratório de Valdocco suscitou muitíssimas vocações para as dioceses do Piemonte.

4. ETAPAS DA ANIMAÇÃO VOCACIONAL NO INTERIOR DO PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO

A opção vocacional é, na pedagogia salesiana, o resultado maduro e indispensável de todo crescimento humano e cristão. O serviço de orientação vocacional na pastoral juvenil salesiana possui estas três etapas fundamentais e complementares:

- empenho por educar os jovens para uma cultura vocacional e para desenvolver a sua vocação humana e batismal com a vida cotidiana progressivamente inspirada e unificada pelo Evangelho (cf. Const. 37);
- atenção constante para descobrir e acompanhar com iniciativas diferenciadas e apropriadas as vocações de particular empenho na sociedade e na Igreja, sejam laicais, consagradas ou sacerdotais (cf. Const. 28);
- particular responsabilidade para com os jovens que manifestam disposições e vontade para a vida religiosa salesiana, oferecendo-lhes propostas e intervenções específicas que os preparem para uma opção clara e responsável (cf. Const. 109).¹³

¹³ Cf. CG21, 110.

4.1 A proposta da vida como vocação

O primeiro momento de amadurecimento vocacional é dirigido a *todos os jovens* que participam da proposta educativo-pastoral salesiana e deve realizar-se *em todas as presenças salesianas*.

Tem como **objetivo** desenvolver a cultura vocacional no ambiente e na comunidade educativa e ajudar cada jovem a descobrir a própria vocação humana e cristã e assumi-la responsabilmente.

Eis algumas **intervenções** para alcançar esse objetivo:

- o *ambiente educativo* conforme o estilo salesiano de família, no qual se vivem os valores evangélicos com uma presença próxima e significativa de educadores que vivem com alegria a própria vida como vocação, com pluralidade de propostas que ajudem o jovem a viver uma cultura vocacional de dom e de serviço (“bom-dia”, “boa-noite”, “campanhas vocacionais”, “festas” etc.);
- a *orientação pedagógica e profissional*, realizada segundo uma visão vocacional da vida, que ajude cada jovem a descobrir os próprios recursos e fazê-los frutificar a serviço dos outros, a descobrir o sentido positivo do estudo e do trabalho, a amadurecer as motivações para escolher entre estudo e trabalho;
- a *promoção de grupos* de serviço, apostólicos, missionários, litúrgicos... nos quais os jovens vivam uma experiência positiva de formação, acompanhamento, partilha e compromisso pelos outros;
- propostas de *espiritualidade e serviço gratuito* para com os mais necessitados, que ajudem a amadurecer as atitudes vocacionais basilares: interioridade e sentido de Deus, gratuidade e serviço generoso etc.;
- presença sistemática do *tema vocacional* nos itinerários de evangelização e educação à fé, nos quais se apresentem aos jovens os diversos caminhos vocacionais na sociedade e na Igreja: apresentação de testemunhos e experiências vocacionais, encontros, jornadas ou semanas vocacionais...;

- uma *pastoral familiar* que promova a cultura vocacional nas famílias e as ajude a acompanhar e orientar seus filhos na opção devida.

O *sujeito responsável* desta etapa é toda comunidade salesiana e educativa. É preciso, pois, renovar em todos os irmãos e comunidades a sensibilidade vocacional, de modo que a ótica e a preocupação vocacional não sejam algo especial para tempos extraordinários, mas um encaminhamento constante. O encarregado da pastoral juvenil e a sua equipe, tanto em nível local como inspetorial, devem ser os principais promotores desta consciência e do envolvimento de todos.

4.2 A orientação vocacional específica

O segundo momento refere-se ao cuidado das vocações apostólicas no interior do caminho de educação à fé (cf. Reg. 9).

Tem como *objetivo* oferecer aos adolescentes e jovens, que seguem o caminho de educação à fé e apresentam sinais vocacionais, experiências, propostas e acompanhamento que os ajude a esclarecer as motivações, aprofundar as atitudes e amadurecer uma opção de vida cristã laical, religiosa ou sacerdotal na Igreja e na Família Salesiana.¹⁴

Esta etapa supõe as *seguintes intervenções*

- um *itinerário de educação à fé* sistemático, no qual se cuide de modo especial da formação humana e cristã, da educação à oração, aos sacramentos e ao compromisso de serviço pelos outros, à elaboração de um plano de vida concreto e simples;
- *momentos específicos de aprofundamento* da vida cristã como vocação e das diversas vocações na sociedade e na Igreja: encontros vocacionais, acampamentos vocacionais de férias, exercícios espirituais, grupos de busca vocacional com um programa específico etc.;

¹⁴ Cf. Reg. 16: “Os centros de orientação vocacional acolhem e acompanham os jovens que se sentem chamados a algum compromisso na Igreja e na Congregação. Tal serviço pode ser desenvolvido também com a organização de encontros locais ou regionais, instituição de grupos específicos ou inserção dos jovens em alguma das nossas comunidades.

- contato com *testemunhos e comunidades significativas* das diversas vocações de especial consagração na Igreja e na Família Salesiana;
- *experiências de compromisso e colaboração* na missão apostólica salesiana na área da insatisfação, das missões, do voluntariado etc., garantindo uma oportuna reflexão, revisão e acompanhamento sistemático;
- *propostas vocacionais personalizadas* através do *acompanhamento* e da direção espiritual que ajudem os jovens a aprofundar suas motivações e elaborar um plano pessoal de vida;
- *momentos de oração* pelas vocações apostólicas na Igreja, nos quais se envolvam com a comunidade salesiana e a comunidade educativa também os mesmos jovens e suas famílias;
- *ambientes ou comunidades de referência vocacional*: por exemplo, comunidades salesianas de acolhida onde os jovens possam compartilhar a vida e a missão salesiana por um certo tempo; ou também uma comunidade específica, como a escola apostólica ou o pré-aspirantado, animada por uma comunidade salesiana, na qual os adolescentes e jovens são acompanhados com cuidado especial em seus itinerário de formação humana e de educação à fé;
- *pastoral familiar* adequada, particularmente para os pais que têm os filhos ou filhas empenhados no caminho de fé e em situação de discernimento vocacional.

Sujeito responsável ainda são as comunidades salesianas e as comunidades educativo-pastorais, animadas pela equipe inspetorial e local de pastoral juvenil. É importante nesta etapa o trabalho dos *encarregados vocacionais inspetoriais e locais* que, através de subsídios, encontros e visitas, acompanham e estimulam as comunidades, coordenam e animam as iniciativas inspetoriais de pastoral vocacional. É importante envolver nesta etapa os Centros de Espiritualidade da Inspeção; como também dar atenção aos jovens animadores, voluntários, colaboradores, pois com frequência a opção vocacional é feita nesta idade.

Ao final deste segundo momento da caminhada de orientação vocacional, os caminhos se diferenciam. Àqueles que se encaminham para a

vocação religiosa salesiana há a proposta do Aspirantado. Àqueles que se orientam para outras formas de vocação cristã, laical, consagrada ou sacerdotal, é preciso *oferecer caminhos específicos de amadurecimento vocacional*; entre estes é importante promover iniciativas de acompanhamento aos que se orientam à vocação do matrimônio cristão.

4.3 A proposta e o discernimento da vocação religiosa salesiana: o Aspirantado

Para os jovens que, ao final da etapa anterior, manifestarem uma orientação bastante madura para a vida religiosa salesiana, oferece-se um tempo específico de aprofundamento, acompanhamento e experiência da vida e missão salesiana para verificar e amadurecer esta orientação inicial.

O objetivo, portanto, deste terceiro momento da caminhada vocacional é aprofundar as motivações e discernir os sinais de vocação religiosa salesiana, desenvolver a idoneidade humana e cristã para a primeira opção vocacional salesiana clara e responsável.¹⁵ Esta etapa específica é denominada “Aspirantado” nos Regulamentos Gerais.¹⁶

Existem *diversas formas* de aspirantado: uma comunidade separada, como acontece em várias Inspetorias, ou pequenos grupos de “aspirantes” que vivem juntos com alguns Salesianos, como acontece na “comunidade proposta” ou no “voluntariado vocacional”. Cada Inspetoria deve escolher a forma ou as formas mais convenientes para a consecução dos objetivos propostos, segundo a situação dos jovens.

A experiência vocacional do aspirantado exige os *seguintes elementos*:

- aprofundamento da *formação humana e cristã* do aspirante, a garantir nele as atitudes e condições fundamentais para uma

¹⁵ Cf. Formação dos Salesianos de Dom Bosco (*Ratio*), 330.

¹⁶ “O aspirantado é um centro de orientação vocacional salesiana. Mantendo-se aberto ao ambiente e em contato com as famílias, ajuda os adolescentes e os jovens que manifestam aptidões para a vida religiosa e para o sacerdócio a conhecerem e corresponderem à própria vocação apostólica”. (Reg. 17). Cf. também ACG 385, p. 44-45.

opção vocacional madura e fundada numa relação com o Senhor que se exprime na oração e na freqüência dos sacramentos, para formar a própria consciência; e desenvolver a capacidade de liderança e de protagonismo, para atingir um nível cultural adequado em relação ao método de estudo, à posse da língua, ao hábito da leitura de livros, ao desenvolvimento de seus dons culturais e artísticos, à prática das boas maneiras;

- *acompanhamento vocacional* específico e sistemático, que ajude o candidato a conhecer a si mesmo, a discernir a própria opção vocacional, a elaborar o próprio projeto pessoal de vida, a personalizar as experiências oferecidas;
- *conhecimento sério de Dom Bosco e experiência da vida e missão salesiana* em contato direto com uma comunidade salesiana e com a Inspetoria, possibilitando o encontro por um período prolongado ou de vez em quando com os Salesianos, desenvolvendo a capacidade de viver em grupo com outros candidatos, entrando em contato direto com as duas formas da vocação salesiana de presbítero e de irmão coadjutor;
- *contato com a família* do candidato por parte dos Salesianos, ajudando-a a assumir positivamente a opção vocacional do filho, e tendo conhecimento do ambiente familiar e social no qual o jovem cresceu.

Os *sujeitos responsáveis* desta etapa são o *encarregado vocacional inspetorial e a sua equipe*, com as comunidades dos aspirantes ou comunidade-proposta, em ligação com a comissão inspetorial para a formação e, particularmente, com os responsáveis do “pré-noviciado”.

O Aspirantado é o ponto de união entre a pastoral juvenil e a caminhada formativa. Em nível inspetorial e regional, é necessário o encontro entre delegados inspetoriais da pastoral juvenil e formação, animadores vocacionais, encarregados dos aspirantes e encarregados dos pré-noviços, para estabelecer os critérios da escolha dos candidatos para o início da experiência de aspirantado; e a forma de orientação, acompanhamento e discernimento vocacional, para garantir que os jo-

vens aspirantes façam uma opção suficientemente madura para a vida religiosa salesiana antes de iniciar o pré-noviciado.¹⁷

5. SUGESTÕES CONCRETAS

Concluo com algumas sugestões concretas para suscitar nas Inspetorias uma profunda renovação do seu trabalho na pastoral vocacional.

- **Promover nas Inspetorias uma mobilização geral pelas vocações**

As orientações são abundantes, claras e normalmente aceitas pelas comunidades e pelos irmãos, mas freqüentemente não se consegue traduzi-las na prática. Não basta que alguns irmãos e comunidades se empenhem com entusiasmo na animação vocacional, se a maior parte dos irmãos não compartilha da mesma preocupação e entusiasmo. É urgente, pois, interessar, envolver e mobilizar o maior número possível de irmãos e de comunidades, de leigos colaboradores, pais e jovens na animação, promoção e acompanhamento vocacional. É urgente, também, criar na Inspetoria um amplo movimento de oração pelas vocações, que envolva sempre mais pessoas; reavivar o entusiasmo pela própria vocação, de modo que se torne testemunho vivo, alegre e atraente; promover momentos de partilha da própria vida e missão com os jovens etc.

- **Dar prioridade à animação vocacional em nível local**

Enquanto a animação vocacional em nível inspetorial parece, em geral, consistente, estruturada e bastante orgânica, em nível local parece mais frágil. É necessário, por isso, elaborar ou rever o plano de animação vocacional local e revisá-lo com freqüência através do “*scrutinium vocationis*”, individuar um ou mais irmãos aos quais confiar o papel de animadores vocacionais locais em colaboração estreita com o Diretor, sustentar e acompanhar as comunidades locais através de uma maior presença do animador vocacional inspetorial.

¹⁷ F. CEREDA - A. DOMENECH, *Carta aos Delegados inspetoriais de pastoral juvenil e de formação sobre a colaboração entre animação vocacional e formação inicial*. Roma, 29 de abril de 2006, p. 4-5.

- **Dedicar e qualificar irmãos para o acompanhamento dos jovens**

Estamos todos convencidos quanto à importância do acompanhamento, mas, com frequência, as urgências imediatas impedem-nos de oferecer aos jovens essa contribuição essencial. Por isso, a Inspetoria deve dedicar e qualificar irmãos para o acompanhamento vocacional e, ao mesmo tempo, reavaliar alguns elementos da tradição pedagógica salesiana estritamente ligada a ele, como as intervenções no ambiente educativo (“boa-noite”, conferências, campanhas vocacionais etc.), a animação dos grupos formativos, o diálogo pessoal espontâneo, o ministério da confissão etc.

- **Individuar em cada Inspetoria algumas comunidades disponíveis a acolher** e acompanhar de modo particular os jovens na caminhada de discernimento vocacional, dando-lhes a possibilidade de compartilhar momentos da própria vida: festa, amizade, refeições, orações, projetos, serviço missionário...¹⁸
- **Definir e cuidar com atenção particular da etapa do Aspirantado**, de acordo com as orientações propostas.¹⁹

¹⁸ Cf. CG 25, 48.

¹⁹ Cf. n. 4.3 anterior: terceira etapa do caminho vocacional. Cf. F. CEREDA - A. DOMENECH, *Carta aos Delegados inspetoriais de pastoral juvenil e de formação sobre a colaboração entre animação vocacional e formação inicial*. Roma, 29 de abril de 2006, p. 3 e 4.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Junho de 2007

Sexta-feira, 1º de junho: o Reitor-Mor retorna de Aparecida, onde – a convite do Santo Padre – participou da V Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

No dia seguinte, à noite, vai à Casa Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs para a Eucaristia de encerramento do seu Capítulo Geral, detendo-se para a ceia.

Domingo 3, Solenidade da SSma. Trindade: preside a Eucaristia na Casa Geral, também com a presença dos membros do Conselho da Família Salesiana, com os quais se reúne depois. Durante a manhã encontra-se, também, com o bispo de Kagabandoro, D. Albert Vanbuel, SDB, e com alguns irmãos. Ao receber a notícia da morte do P. Pedro Stella, vai à UPS depois do almoço para apresentar as condolências aos seus irmãos e ao Superior da Visitadoria, e rezar diante de seu esquife.

Segunda-feira 4, pela manhã: o P. Chávez reúne-se com os dois Conselhos executivos da USG (União dos Superiores Gerais) e da UISG (União Internacional das Superiores Gerais).

Terça-feira 5: dá início à *sessão plenária do Conselho Geral*, que

se concluirá no final de julho. Dois meses que, além das reuniões de Conselho, viram o Reitor-Mor empenhado em vários outros momentos significativos.

Sábado 9, ao meio-dia: faz, na Casa Geral, uma conferência sobre a V Assembléia Geral do Episcopado da América latina e do Caribe. À noite, parte para Turim.

No dia seguinte, depois de fazer uma visita à comunidade São Domingos Sávio das FMA (Turim-Sassi), vai a Riva-junto-a-Chieri para celebrar a Eucaristia na Solenidade do Corpus Domini. Logo em seguida, na sede da Prefeitura, é-lhe conferida a *Cidadania Honorária*, por ocasião do 150º aniversário do nascimento de S. Domingos Sávio. Depois da cerimônia, o Reitor-Mor almoça com os Ex-alunos na casa natal de S. Domingos Sávio, em San Giovanni Riva, e parte em seguida para Roma.

À noite da segunda-feira 11, depois de uma intensa jornada de encontros, dá início ao *Curso para os novos Inspetores*, apresentando-lhes a saudação de boas-vindas.

De terça-feira 12 a sábado 16, além das reuniões do Conselho Geral, mantém uma cerrada agenda de encontros com Conselheiros e Inspetores, particularmente com os que vieram para o curso.

Segunda-feira 18: prega o retiro espiritual para os Inspetores, que conclui com a celebração da Eucaristia. Em seguida, de terça-feira 19 a sexta-feira 22, o P. Chávez mantém a atividade normal do plenum do Conselho e do curso para os Inspetores. Assinale-se a visita ao Reitor-Mor de S. Excia. D. Fouad Twal, Coadjutor do Patriarca Latino de Jerusalém.

Sexta-feira 22, pela manhã: depois da reunião do Conselho, encontra-se com os Inspetores para o encerramento e uma síntese. À tarde, com o P. Francesco Cereda e o P. Juan José Bartolomé, participa da reunião da Comissão Teológica da USG.

Domingo 24, dia onomástico de Dom Bosco: celebra-se nesse dia, na Casa Geral, como transmitido pela tradição, a “festa do Reitor-Mor”. O Sucessor de Dom Bosco recebe o reconhecimento dos irmãos do Conselho, da Comunidade, dos Inspetores que se encontram em casa e de pessoas convidadas.

De terça-feira 26 a sexta-feira 29, o P. Chávez realiza as atividades normais do plenum do Conselho Geral, acompanhadas de uma densa agenda de encontros pessoais e de grupos.

Quarta-feira 17, pela manhã: participa da celebração do centenário do nascimento do Card. Raúl Silva Henríquez, SDB, organizada pela

Universidade Pontifícia Salesiana e pela Embaixada do Chile junto à Santa Sé.

Sexta-feira 29: participa com o P. Adriano Bregolin, da solene concelebração na Basílica de São Pedro, durante a qual o Santo Padre entrega o pálio a 51 arcebispos, entre os quais três SDB, D. Lillo La Piana (Messina), D. Riccardo Ezzati (Concepción, Chile) e D. Oscar Julio Vian (Quetzaltenango, Guatemala). À tarde faz uma saudação aos Inspetores das Inspetorias italianas Adriática, Lígure-Toscana e Romana e da Visitadoria da Sardenha.

Sábado 30: reúne-se pela manhã com o Inspetor do Oriente Médio, P. Gianmaria Gianazza, e o Ecônomo Geral, P. Gianni Mazzali.

Julho de 2007

De 1º a 7 de julho, em Santa Fosca di Cadore, o Reitor-Mor com todo o Conselho vive uma semana de espiritualidade, com os *Exercícios Espirituais*, pregados pelo P. Aldo Giraud, professor de teologia espiritual salesiana na UPS.

Ao retornar a Roma tem, no domingo 8 e na segunda-feira 9 de julho, duas jornadas muito intensas com Conselheiros e outros irmãos vindos para encontrá-lo, entre os quais D. Pierre Pican, SDB, Bispo

de Bayeux. À noite de segunda-feira reúne-se com o P. Joseph Enger e o P. André van der Sloot, Inspetores respectivamente da França e da Bélgica Sul, presentes também o P. Adriano Bregolin e o P. Filiberto Rodríguez.

De terça-feira 10 a sexta-feira 13, o P. Chávez preside as reuniões do Conselho Geral. Terça-feira, à tarde, faz uma conferência aos participantes da *V Assembléia das IUS* e, quarta-feira à noite, com todo o Conselho, vai a Castelgandolfo, à casa das Filhas de Maria Auxiliadora, para o encontro semestral dos dois Conselhos Gerais SDB – FMA. Assinalem-se, ainda, as visitas de D. Francisco Xavier Osamu Mizobe, SDB, bispo de Takamatsu, Japão, na quinta-feira à tarde, e do Inspetor de Guwahati, P. Joseph Almeida na sexta-feira, depois da reunião do Conselho. À noite de sexta-feira, com alguns Conselheiros, participa da ceia por ocasião da celebração do 10º aniversário das IUS.

Sábado 14, pela manhã: preside a Eucaristia de encerramento da *V Assembléia das IUS* e, ao meio-dia vai ao Vaticano, com o Vigário e o Ecônomo Geral para um encontro com o Secretário de Estado S. Emcia. Card. Tarcisio Bertone.

No domingo 15, à noite, preside a Eucaristia de abertura da *VI Assem-*

bléia das VDB, participando em seguida da cerimônia de inauguração.

Terça-feira 17 a sexta-feira 20: prosseguem as reuniões do Conselho Geral. Durante a semana, na terça-feira à noite, o Reitor-Mor, com o seu Vigário, vai a Castelgandolfo para um encontro com as novas Inspetoras, que ali fazem o curso de formação. Na quinta-feira pela manhã, dirige uma saudação a um grupo de Salesianos Cooperadores de Sidney, Austrália. À tarde, recebe o Inspetor da Bolívia, P. Juan Pablo Zabala. Sexta-feira, ao meio dia, o P. Chávez recebe D. Gastone Simoni, bispo de Prato, e, em seguida, o P. Rosario Salerno, de Madagascar. À tarde, cumprimenta os irmãos da comunidade de Urnieta, da Inspetoria de Bilbao.

Sábado 21, à noite: vai com todo o Conselho Geral à comunidade salesiana do Vaticano para uma ceia familiar com os irmãos, da qual participam também o Card. Tarcisio Bertone, D. Raffaele Farina e Ir. Enrica Rosanna, FMA.

Segunda-feira 23, à noite, recebe o Diretor Geral da Hermandad Sacerdotes Operarios Diocesanos, P. Ángel Javier Pérez Pueyo, acompanhado pelo Secretário da Fraternidade.

À noite de terça-feira 24, o P. Chávez encontra-se com um grupo de Religiosos e Religiosas da Flandres.

Na quarta-feira, pela manhã, com o seu Vigário, vai à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e, em seguida, acompanhado pelo Conselheiro das Missões, à Congregação para a Educação Católica. Depois de uma tarde intensamente ocupada em audiências aos Conselheiros, o Reitor-Mor vai à noite apresentar os cumprimentos à neo-eleita Responsável Maior das VDB, Srta. Olga Križová.

Sexta-feira 27: preside a Eucaristia de encerramento da *VI Assembléia Geral das VDB*, com a participação de todos os membros do Conselho Geral. Em seguida, preside a reunião de conclusão da Sessão Plenária de verão do Conselho.

Domingo 29: o P. Chávez parte para alguns dias de pausa. Em Turim, é recebido pelo Inspetor, P. Pedro Migliasso, e pelo P. Antonio Domenech. Visitam a comunidade de Châtillon e, depois do almoço, continuam a viagem para Les Combes. Ali o Reitor-Mor alterna repouso e trabalho. Não faltam, de fato, alguns encontros de animação.

Terça-feira 31, pela manhã: o Reitor-Mor faz uma conferência aos jovens salesianos tirocinantes do Piemonte e de outras Inspetorias. Em

seguida, preside a Eucaristia e almoça com eles.

Agosto de 2007

Sexta-feira 3, à tarde: o Reitor-Mor vai a Turim-Valdocco para um encontro e a celebração Eucarística com os jovens da Espanha e de Portugal, reunidos para o “Campo-Bosco” 2007.

Sábado 4: celebra a Eucaristia na Capela Pinardi, recebe alguns irmãos de Valdocco e, depois do almoço, visita as comunidades das FMA em Orta e em Pella. Chega, depois, em Mornese, onde é acolhido pela Vigária da Madre Geral, Ir. Yvonne Reungoat, e por um numeroso grupo de Filhas de Maria Auxiliadora.

Domingo 5: encontra-se com a Madre Marinella Castagno e preside, em seguida, a Eucaristia, durante a qual um grupo de FMA emite a Profissão Perpétua. Ao final do almoço, volta para Valdocco, visita a comunidade de Ivrea e retorna a Les Combes, onde permanece de segunda-feira 6 até quinta-feira 9, retornando no dia 10 a Roma para retomar o trabalho ordinário.

Domingo 12: vai a Genzano onde tem um encontro com os novíços, celebra a Eucaristia com eles e permanece para o almoço.

Quarta-feira 15, logo pela manhã: com o P. Adriano Bregolin, o P. Pietro Migliasso e o P. Pier Luigi Cameroni, novo Assistente Espiritual mundial da ADMA, vai ao México para o *V Congresso Internacional da ADMA*. À chegada são acolhidos pelo Inspetor, P. Miguel Aguilar, com vários irmãos da Inspeção do México-México.

Quinta-feira 16: o Reitor-Mor visita a editora EDEBÉ da Cidade do México e preside, em seguida, a Eucaristia com a primeira Profissão dos noviços dos dois noviciados das Inspeções de Guadalajara e México.

Sexta-feira 17: no Santuário-Paróquia de Maria Auxiliadora, escolhido como sede do Congresso, o P. Chávez inaugura o Congresso Internacional da ADMA, com a conferência de abertura e, em seguida, preside a Eucaristia.

Sábado 18, à tarde: acompanhado pelo Inspetor do México, P. Miguel Aguilar, parte para Guadalajara, onde se celebra a Profissão Perpétua dos jovens irmãos das duas Inspeções, mais outro irmão das Antilhas.

Domingo 19, pela manhã: acompanhado pelo Inspetor de Guadalajara, P. Filiberto González Plascencia, e pelo secretário, P. Juan José Bartolomé, o Reitor-Mor parte para Saltillo. À chegada, cumprimenta os

familiares e amigos, com os quais celebra a Eucaristia em memória do irmão mais velho Antonio, falecido recentemente. Em seguida, almoça e ceia com os seus.

Segunda-feira 20, pela manhã: celebra a Eucaristia na capela da comunidade do Colégio México, de Saltillo. Faz, em seguida, uma reunião com o Inspetor, o Diretor da casa e o novo diretor acadêmico do Instituto Tecnológico Dom Bosco, e preside, em seguida, a cerimônia de bênção e inauguração dessa nova obra; estão presentes, além do Inspetor e da Comunidade Salesiana, o Governador do Estado de Coahuila, o Prefeito da cidade, benfeitores e, obviamente, o corpo docente, o staff e os jovens.

Terça-feira 21: sob a guia da Inspetor de Guadalajara, acompanhado pelo seu Vigário, pelo Inspetor do Piemonte, pelo novo Assistente Espiritual da ADMA e pelo seu secretário, faz uma visita-peregrinação ao Santuário de Cristo Rei, patrono da Inspeção de Guadalajara; em seguida, visita Guanajuato, a Cidade dos Meninos e o Santuário Dom Bosco de León.

Quarta-feira 22: celebra a Eucaristia para as duas comunidades dos teólogos em Tlaquepaque; depois cumprimenta a comunidade educativa

do Colégio Anáhuac Revolución e participa da festa de aniversário do Inspetor.

Quinta-feira 23: encontra-se com os noviços em Chapala e ali celebra a Eucaristia.

Sexta-feira 24: com os seus acompanhantes, faz a viagem de retorno, chegando a Roma pelo meio dia de sábado 25.

De segunda-feira 27 a quinta-feira 30, o Reitor-Mor desenvolve o seu trabalho normal de escritório, com várias audiências.

Sexta-feira 31, logo pela manhã: vai a Loreto para um encontro com os jovens do MJS (AJS) da Itália, no interior da grande “Agorá” dos jovens, convocada pela Conferência Episcopal Italiana e que teve como evento central o encontro com Papa Bento XVI. Em Loreto, o P. Chávez acolhido pelos participantes do encontro, recebe a saudação do Inspetor da Inspeção Adriática, P. Giovanni Molinari, e do Prefeito de Porto Recanati. Faz, em seguida, uma conferência sobre o tema “À escuta dos jovens para ser testemunhas de Cristo em nossa Sociedade”, seguida de um diálogo aberto como os jovens. À tarde, depois de um encontro com jovens das Inspeções Lombardo-Emiliana SDB e FMA, que tiveram algum atraso na viagem, o Reitor-Mor vai à

Prefeitura de Loreto, onde o Prefeito lhe entrega uma honorificência por ocasião do 130º aniversário da visita de Dom Bosco à cidade de Loreto e à Casa de Nossa Senhora. Em seguida, preside a Eucaristia no Santuário de Nossa Senhora e, à tarde, retorna à Roma, concluindo assim estes intensos meses de verão.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 5 de junho de 2007 teve início a *sessão plenária de verão* do Conselho Geral, que empenhou os Conselheiros até 27 de julho de 2007. Às reuniões plenárias, 26 ao todo, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão aconteceu também – nos dias 11 a 24 de junho – a última reunião do sexênio dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo, os que se realizaram junto à Casa Geral, particularmente o Conselho da Família Salesiana para a preparação das Jornadas de Espiritualidade, a V Assembléia das IUS, a VI Assembléia Geral das VDB. Como sempre, junto com os temas ou problemas mais

relevantes para a animação e guia da Congregação, dedicaram-se também os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de Diretores, aberturas ou ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se em seguida uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. NOMEAÇÕES DE INSPETORES

Nesta sessão foram apenas três as Inspetorias ou Visitadorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu a isso, com um cuidadoso discernimento, tomando por base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria ou Visitadoria. São estes, em ordem alfabética, os Inspetores (ou Superiores de Visitadoria) nomeados durante a sessão: Genaro Gegantoni, para a Visitadoria da Etiópia-Eritreia, na África; Mario Peressón, para a Inspetoria de Bogotá, na Colômbia; Sławomir Łubian, para a Inspetoria de Varsóvia, na Polônia.

Apresentam-se alguns dados de cada um dos Inspetores nomeados no n. 5.4 do presente número dos ACG.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório oferece a ocasião de refletir em comum sobre a caminhada de cada Inspetoria, recolhendo quanto individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Dele derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral. Durante esta sessão, foram estudados os relatórios das seguintes oito Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria de Bahía Blanca, Argentina; Visitadoria do Sri Lanka; Inspetoria Itália Nordeste; Inspetoria da Bolívia; Inspetoria da Áustria; Inspetoria de Barcelona, Espanha; Inspetoria da Bélgica Sul; Inspetoria das Filipinas Sul.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

No decurso da sessão, com o atendimento aos assuntos relativos às Inspetorias e Regiões, o Conselho en-

frentou alguns temas que se referiam de maneira mais geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais assuntos tratados.

- **Estréia do Reitor-Mor para 2008.** Em sede de Conselho fez-se uma reflexão sobre o tema apresentado pelo Reitor-Mor para a Estréia 2008:

*Eduquemos com o coração
de Dom Bosco,
visando o desenvolvimento
integral da vida dos jovens,
sobretudo dos mais pobres
e necessitados,
promovendo os seus direitos.*

Trata-se de um tema em continuidade com as duas Estréias anteriores (a família e a vida) e em estreita relação com o Congresso sobre o Sistema Preventivo e Direitos Humanos, que o VIS está a preparar, e que será celebrado em janeiro de 2009.

- **Revisão dos Capítulos Inspetoriais,** celebrados em 2007, no que se refere aos Diretórios

Inspetoriais, PEPS, POI e às opções capitulares que precisam de aprovação por parte do Reitor-Mor e do Conselho Geral, sobretudo em relação ao tema das “novas fronteiras”. Entre as áreas de interesse na sensibilidade e amadurecimento das Inspetorias, podem-se evidenciar: a formação, a economia, a Família Salesiana, a comunicação social. Ao todo, foram estudados 52 Capítulos Inspetoriais.

- **Elaboração e entrega ao Reitor-Mor dos relatórios dos Conselheiros de Setor e dos Conselheiros Regionais** em vista do CG26. Os relatórios querem oferecer, em seus respectivos âmbitos, elementos para a revisão da efetivação ou não do programa de animação e governo elaborado no início do sexênio para traduzir operativamente as grandes linhas do CG25; isso se fez individuando os horizontes alcançados e os que continuam a merecer a nossa atenção. Sabe-se bem que as mudanças de mentalidade não são questão de um sexênio.

- **Ereção da Circunscrição Especial Salesiana Sagrado Coração da Itália Central** (ICI: Inspetorias da Itália Central), que agrupará as Inspetorias Adriática, Lígure-Toscana e Romana além da Visitadoria da Sardenha, a partir de 1º de setembro de 2008, com sede em Roma, Casa “Sagrado Coração”. O perfil da Região Itália – Oriente Médio passará assim de 10 a 7 circunscrições (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.2 deste número dos ACG)
- **Ereção da Inspetoria de Panjim, Índia.** Considerado o fato que, nestes anos, a Visitadoria de Panjim se consolidou em suas comunidades, estruturas de animação e de governo, como também nos aspectos econômico-financeiros, alcançando as condições de estabilidade e as necessárias perspectivas vocacionais e de futuro; visto o parecer favorável do Conselheiro regional; obtido o consentimento do Conselho Geral na reunião de 15 de junho de 2007, o Reitor-Mor erigiu canonicamente a Inspetoria Salesiana de Panjim, intitulada ao “Beato José Vaz”, com sede em Odxel (Goa), casa São João Bosco (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.3 destes ACG).
- **Aprovação da unificação das Inspetorias da França e Bélgica Sul.** Considerado o itinerário percorrido pelas Inspetorias da França e da Bélgica Sul, em vista da sua unificação, o Conselho Geral deu o seu consenso para o início oficial do processo da unificação das Inspetorias FRA e BES, com o início da consulta entre os irmãos das duas Inspetorias interessadas. O ato jurídico de constituição da nova Inspetoria está previsto para agosto de 2008.
- **Avaliação e Orientação para a Formação inicial nas Regiões.** Durante esta sessão, o Conselho Geral examinou a avaliação feita na Região Europa Norte, em três momentos, em relação às três zonas nas quais a Região está articulada: Polônia e EST; CIMEC; Atlântica e Alemã. Completou-se assim o levantamento do es-

tado da situação da Formação inicial na Congregação (casas de formação, equipes formativas, programas formativos, centros de estudo, formação à salesianidade), com os desafios e orientações tomadas de acordo com os Inspetores e Conselheiros Regionais.

- **Aprovação do Balanço Consolidado 2006.** Durante a sessão, o Conselho Geral – por apresentação do Ecônomo geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos gerais, o Balanço Consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco, em 31 de dezembro de 2006.
 - **Distribuição do “Fundo Missões”.** O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 140 – Junho de 2007 – das ajudas do Fundo Missões. Trata-se dos fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício dos muitos projetos e intervenções na Congregação.
 - **Tradução de textos salesianos.** O Conselho Geral, por
- apresentação do Conselheiro geral para a formação, foi atualizado sobre a situação e concretização da decisão do Reitor-Mor com o seu Conselho em julho de 2004 sobre a tradução nas diversas línguas de algumas fontes e estudos fundamentais de salesianidade. Para a coordenação das traduções e para sua supervisão, foi proposta a referência a centros de formação ou a casas editoras, de modo que se possa garantir a qualidade das traduções e a estabilidade da iniciativa.
- **Aprovação do novo Estatuto da Visitadoria UPS.** Depois de um estudo atento em várias reuniões, o Conselho Geral deu o próprio assentimento para a aprovação do novo Estatuto da Visitadoria UPS *ad experimentum por dois anos*. O Conselho aprovou também *ad experimentum* a proposta de atribuir as áreas de competência e das respectivas responsabilidades entre a Visitadoria e a Universidade Salesiana.
 - **Relatórios das atividades dos Dicastérios.** Os Conselheiros

Gerais responsáveis pelos dicastérios apresentaram os relatórios sobre as atividades de seus Dicastérios no período fevereiro-junho de 2007.

Entre os **momentos significativos** durante a sessão recordam-se particularmente:

- **Exercícios Espirituais** (Santa Fosca di Cadore, 1-7 de julho). Os Exercícios Espirituais foram uma experiência muito bonita e enriquecedora de todos os pontos de vista; aconteceram em Santa Fosca di Cadore, pregados pelo P. Aldo Giraudó sobre o caminho interior e exterior de Dom Bosco como ele mesmo narra nas Memórias do Oratório. Estas, vistas sempre mais como testamento espiritual no qual Dom Bosco se apresenta aos seus filhos Salesianos como pai afeiçoadíssimo, como modelo de pastor. Ele

o faz oferecendo-lhes um programa de vida, através da leitura crente, teológica da sua história, bem ilustrado também em suas intervenções educativas nas Biografias Juvenis. O entrelaçamento e a leitura comparada das duas fontes – Memórias do Oratório e Biografias Juvenis – foram uma importante chave de leitura. Além da própria renovação espiritual à luz da atraente personalidade do nosso Pai e Fundador, colocaram os Conselheiros em clima de Capítulo Geral.

- **Encontro dos Conselhos Gerais SDB e FMA.** Aconteceu no dia 11 de julho na casa S. Rosa de Castel Ganfolgo, ao redor de dois temas: a história da USG, seus desafios, opções e orientações de futuro, e a última Assembléia Geral da UISG, que suscitaram um diálogo animado.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 DECRETO SOBRE O MILAGRE PARA BEATIFICAÇÃO DO VENERÁVEL SERVO DE DEUS ZEFERINO NAMUNCURÁ

Apresenta-se – em tradução do texto italiano, por sua vez, traduzido do original em língua latina – o Decreto “super miraculo” promulgado junto à Congregação para as Causas dos Santos para a aprovação do milagre atribuído à intercessão do Ven. Zeferino Namuncurá, em vista da sua Beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA AS
CAUSAS DOS SANTOS
DIOCESE DE ROMA OU DE VIEDMA
BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO
DO VEN. SERVO DE DEUS
ZEFERINO NAMUNCURÁ
FIEL LEIGO
ALUNO DA SOCIEDADE
DE SÃO FRANCISCO DE SALES
(1886-1905)

DECRETO SOBRE O MILAGRE

O Venerável Servo de Deus Zeferino Namuncurá nasceu na aldeia de *Chimpay*, nas proximidades de *Choéle-Choel*, Patagônia, região da Argentina, em 26 de agosto de 1886,

filho de Manuel Namuncurá, originário da tribo indígena dos Araucanos, e de Rosária Burgos. Recebeu o Batismo no ano de 1888. Ao freqüentar a escola dirigida pelos religiosos da Sociedade de São Francisco de Sales, percorreu velozmente o caminho da santidade. Aluno do Colégio dos Salesianos em Buenos Aires, recebeu a primeira Comunhão e, no ano seguinte, a Confirmação. Devido à saúde precária, foi transferido ao colégio salesiano de Viedma. Em 1904 foi levado à Itália para continuar os estudos. Distinguiu-se pela bondade de espírito, modéstia nos costumes, simplicidade de coração e fervor religioso. Atingido pela tuberculose pulmonar, repousou plenamente no Senhor em Roma no dia 11 de maio de 1905.

O Sumo Pontífice Paulo VI, em 22 de maio de 1972, emitiu o decreto com o qual reconhecia que o Servo de Deus praticara em grau heróico as virtudes teologais, cardeais e as demais a elas conexas.

Em vista da Beatificação, a Postulação da Causa submeteu ao juízo desta Congregação para as Causas dos Santos a cura milagrosa, recentemente verificada, da Sra. Valéria Regina Herrera; esta, no hospital de Córdoba, Argentina, foi submetida no dia 16 de novembro de 1999, a

um exame clínico com biópsia de pequena parcela do endométrio, que revelou a presença de um carcinoma na película que envolve o mesmo órgão, tumor sumamente maligno, agressivo e rapidamente letal. Foram também diagnosticadas quatro lesões vulvares, correspondentes a outras metástases do tumor.

Conhecedora da gravidade do mal, a sra. Valéria, com seus familiares, começou a recorrer à ajuda divina por intercessão do Servo de Deus Zeferino Namuncurá e, ainda antes de iniciar todos os tratamentos necessários para combater o tumor, a enferma foi submetida a novos exames clínicos, que revelaram o desaparecimento das lesões nodulares vulvares e os sinais de uma extraordinária recuperação dos valores hemáticos.

Diante da cura do tumor tão repentina, espontânea e completa, acreditando-a como fato milagroso, em 2005, foi celebrado o processo diocesano junto à Cúria da Arquidiocese de Córdoba, Argentina, cuja autoridade e valor jurídico foram aprovados pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 5 de maio de 2006. O Colégio dos Médicos do Dicastério, na reunião de 11 de dezembro do mesmo ano, declarou que a cura foi improvisa,

completa, duradoura, com recuperação total e inexplicável, segundo a ciência médica. Em 20 de fevereiro deste ano de 2007, deu-se o especial Congresso dos Consultores Teólogos e, no dia 15 do seguinte mês de maio, a Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo D. Andrea Maria Erba, Bispo emérito de Velletri-Segni. Em ambas as reuniões, quer dos Consultores quer dos Cardeais e Bispos, colocada a questão se fosse claro tratar-se de um milagre operado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo feito, depois, o abaixo-assinado Cardeal Prefeito um cuidadoso relatório de todas estas coisas ao Sumo Pontífice Bento XVI, Sua Santidade, acolhendo e ratificando o voto da Congregação para as Causas dos Santos, declarou nesta data que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão do Ven. Servo de Deus Zeferino Namuncurá, fiel leigo, aluno da Sociedade de São Francisco de Sales, ou seja, da improvisa, completa e duradoura cura da Sra. Valéria Regina Herrera de "carcinoma associado a metástase, tumor maligno do trofoblasto".*

O Sumo Pontífice estabeleceu então que este Decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 6 de julho de 2007.

JOSÉ Card. SARAIVA MARTINS
Prefeito

† MICHELE DI RUBERTO
Arceb. Tit. de Biccari
Secretário

**5.2 DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA
CIRCUNSCRIÇÃO
ESPECIAL SAGRADO
CORAÇÃO
DA ITÁLIA CENTRAL**

Prot. nº 214/2007

**DECRETO DE
EREÇÃO CANÔNICA
DA CIRCUNSCRIÇÃO
ESPECIAL
SAGRADO CORAÇÃO
DA ITÁLIA CENTRAL**

O abaixo-assinado,
**P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**
*Reitor-Mor da Sociedade Sale-
siana de São João Bosco,*

– considerada a situação das
presenças e obras salesianas no terri-

tório da Itália Central, subdividido no
momento nas três Inspetorias Nossa
Senhora de Loreto, com sede em
Ancona, São João Batista, com sede
em Gênova-Sapierdarena, São Pedro,
com sede em Roma, e a Visitadoria
Nossa Senhora de Bonária, com sede
em Cágliari;

– após ter ouvido os quatro Ins-
petores com os respectivos Conselhos
e levado em consideração os resulta-
dos da consulta promovida entre os
irmãos das quatro Inspetorias;

– de acordo com o artigo 156 das
Constituições;

– obtido o consentimento do
Conselho Geral na reunião de **18 de
julho de 2007**, *segundo a norma dos
artigos 132 §1,1 e 156 das Consti-
tuições;*

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a
**CIRCUNSCRIÇÃO ESPECIAL
SALESIANA DA ITÁLIA CEN-
TRAL, intitulada ao SAGRA-
DO CORAÇÃO, com sede em
ROMA, casa Sagrado Coração,
resultante da unificação das três
Inspetorias Itália Adriática, Itália
Lígure-Toscana, Itália Romana
e da Visitadoria Itália Sardenha,
compreendendo portanto as Comuni-
dades que atualmente fazem parte das**

*Inspetorias indicadas, com os irmãos
a elas destinados:*

ALASSIO, Nossa Senhora dos
Anjos

ANCONA, S. Luís

ANCONA, Nossa Senhora de
Loreto

AREZZO, B. Alberto Marvelli

CAGLIARI Instituto, S. João
Bosco

CAGLIARI Paróquia, Maria
Auxiliadora

CASTEL GANDOLFO, S. Tomás
de Villanova

CIVITANOVA MARCHE ALTA, B.
Artêmidés Zatti

CIVITANOVA MARCHE, S.
Domingos Sávio

CIVITAVECCHIA, Sagrada
Família

COLLE VAL D'ELSA, S.
Agostinho

FIGLINE VALDARNO, S. Fran-
cisco de Sales

FLORENÇA Instituto, Maria
Imaculada

FLORENÇA Scandicci, S. Justo

FÓRMIA, S. João Bosco

FRASCATI Villa Sora, S. Carlos

GÊNOVA Quarto, S. José
Operário

GÊNOVA Sampierdarena, S.
Vicente de Paulo

GENZANO DI ROMA, S. Luís
Versiglia

GUALDO TADINO, S. Roberto

L'AQUILA, S. João Bosco

LA SPEZIA S. Paulo, S. Paulo

LANUSEI, S. Eusébio

LATINA, S. Marcos

LIVORNO, Sagrado Coração de
Jesus

LORETO, Nossa Senhora de
Loreto

MACERATA S. José

NUORO, S. Domingos Sávio

ORTONA, S. Tomé Apóstolo

PERÚGIA, S. Próspe

PORTO RECANATI, Preciosíssimo
Sangue

PRATO, S. João Bosco

ROMA B. Filipe Rinaldi, B.
Filipe Rinaldi

ROMA Boêmios, S. Venceslau

ROMA CNOS, S. Lourenço

ROMA Dom Bosco, S. João
Bosco

ROMA Gerini Instituto, S.
Domingos Sávio

ROMA Pio XI, Maria Auxiliadora

ROMA Prenestino, S. José

ROMA Sagrado Coração, Sagrado
Coração de Jesus

ROMA S. Calisto, S. Calisto

ROMA S. Tarcísio, S. Tarcísio

ROMA Esperança, Santa Maria
da Esperança

SÁSSARI, S. João Bosco

SELARGIUS, S. Domingos Sávio

SULMONA, Cristo Rei

TERNI, S. Francisco de Sales
 VALLECROSIA, Maria Auxiliadora
 VARAZZE, S. João Batista
 VASTO, S. João Bosco

como também a presença (não erigida canonicamente) de GROSSETO.

Fica estabelecido quanto segue:

1° Pertencem à Circunscrição os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas.

2° A ela pertencem também os irmãos em formação das pré-existentes Inspetorias: Nossa Senhora de Loreto, de Ancona, São João Batista, de Gênova-Sapierdarena, São Pedro, de Roma, e da Visitadoria Nossa Senhora de Bonária, de Cágliari; além de outros irmãos incardinados nas mesmas Inspetorias, que no ato de ereção canônica encontrem-se fora da Circunscrição por estudo, saúde, trabalho ou outro motivo.

3° As casas da Inspetoria Itália Romana: Roma Gerini São Domingos Sávio e Roma Testaccio Santa Maria Libertadora (Estudantes das Pontifícias Universidades Romanas), são transferidas à Visitadoria Maria Sede da Sabedoria, com sede em Roma,

Itália (Visitadoria da Universidade Pontifícia Salesiana).

4° O Superior da Circunscrição tem as faculdades de Superior Maior (Inspetor). Ele será coadjuvado no governo e na animação por um Conselho composto pelo Vigário, pelo Ecônomo e por cinco Conselheiros, nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, depois de oportuna consulta e por proposta do Superior.

5° Segundo a norma dos artigos 156 das Constituições e 114 dos Regulamentos Gerais participarão do Capítulo Geral o Superior e três Delegados eleitos pelos irmãos reunidos no Capítulo da Circunscrição. O Capítulo da Circunscrição é composto pelo Superior, que preside, pelos membros do Conselho da Circunscrição, pelo Regulador do Capítulo da Circunscrição, pelos Diretores, pelo Mestre dos noviços e por um Delegado dos Irmãos, eleitos na proporção de um para cada vinte e cinco, segundo o Regulamento 165.

6° O Presente Decreto entrará em vigor no dia **1° de setembro de 2008**. As disposições nele contidas serão revistas durante o sexênio posterior ao Capítulo Geral 26°.

Valem para tudo mais as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos gerais.

Roma, 24 de julho de 2007.

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário geral

**5.3 DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA INSPETORIA
BEATO JOSÉ VAZ
DE PANJIM, ÍNDIA**

Prot. n.º 169/2007

**DECRETO DE
EREÇÃO CANÔNICA
DA INSPETORIA
SALESIANA BEATO JOSÉ VAZ
DE PANJIM, ÍNDIA**

O abaixo-assinado,

**P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**

*Reitor-Mor da Sociedade Sale-
siana de São João Bosco,*

– levando em consideração que, no dia 13 de junho de 2004, com Decreto do Reitor-Mor N. 137/2004, foi erigida canonicamente a Visitadoria Salesiana Beato José Vaz, de Panjim, destacada da Inspeção São Francisco Xavier, de Bombay;

– considerado o pedido feito ao Reitor-Mor pelo Superior da Visitadoria, P. Loddy Pires, com o consenso

do seu Conselho, após uma proposta também do Capítulo Inspeção, para a passagem da Visitadoria a Inspeção, expondo suas motivações;

– considerado que nestes anos, a Visitadoria consolidou-se em suas comunidades, estruturas de animação e de governo, como também nos aspectos econômico-financeiros, obtendo as condições de estabilidade e as necessárias perspectivas vocacionais e de futuro, segundo o artigo 157 das Constituições;

– visto o parecer favorável do Conselheiro regional, P. Joaquim D’Souza;

– obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **15 de junho de 2007**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a **INSPETORIA SALESIANA DE PANJIM, intitulada ao BEATO JOSÉ VAZ, com sede em ODXEL (Goa), Casa São João Bosco** com as seguintes Casas até agora pertencentes à Visitadoria:

BENAULIN, B. José Vaz
FATORDA MARGÃO, S. João Bosco

KATKI-SANKESHWAR, S. João Bosco

ODXEL, S. João Bosco
 PANJIM, S. João Bosco
 PINGULI, S. João Bosco
 QUEPEM, S. João Bosco
 SIRSI, B. José Vaz
 SULCORNIA, S. João Bosco
 SUTTGATTI-Hubli, S. João Bosco
 TRASI, S. João Bosco
 TUEM, S. Francisco Xavier

como também as presenças ainda não erigidas canonicamente, de:

KELMBET
 KUDAL – OROS
 LOUTOLIM
 PARRA

Pertencem à Inspetoria todos os Irmãos destinados às Casas acima indicadas, como também os irmãos em formação que já fazem parte da Inspetoria.

O presente Decreto entra em vigor nesta mesma data, **15 de junho de 2007**, *Solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus*.

Roma, 15 de junho de 2007.
 P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor
 P. Marian STEMPEL
Secretário geral

5.4 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no decurso da sessão plenária junho-julho de 2007.

1. GEGANTONI Genaro, Superior da Visitadoria da Etiópia e Eritréia.

P. Genaro GEGANTONI é o novo Superior da Visitadoria Salesiana Maria Fidane Meheret, da *ETIÓPIA-ERITRÉIA* (AET). Sucede ao P. Alfredo Roca.

Nascido no dia 27 de fevereiro de 1945 em Negros Ocidental (Filipinas), é salesiano desde 31 de maio de 1963, quando emitiu a primeira profissão em San Fernando, na Inspetoria das Filipinas. Professo perpétuo em 24 de maio de 1969, foi ordenado presbítero em Cebu no dia 8 de dezembro de 1973.

Depois da ordenação, trabalhou por vários anos no Don Bosco Technology Center – Boys' Town em Cebu, do qual foi Diretor de 1976 a 1981. Em seguida, foi como missionário para a Etiópia, destinado à casa de Makallé, onde de 1984 a 1986 exerceu o cargo de Mestre dos noviços. Esteve nos Estados Unidos

nos anos 1986-1987 para cursar espiritualidade em Berkeley (SUO). Retornando à Etiópia, continuou o serviço de Mestre dos noviços em Adigrat (para onde o noviciado fora transferido), até 1994. Passou depois a Adis-Abeba – Gotera, aonde, por um ano ainda, foi Mestre dos noviços, e depois Diretor. Após um retorno às Filipinas (onde foi Diretor por três anos do Don Bosco Technology Center de Cebu), foi destinado à casa de Dekemhare, na Eritreia (2002-2004), depois a Debre Zeit (Etiópia), como Diretor e Mestre de noviços, encargos que ocupava atualmente.

2. *ŁUBIAN* Sławomir, Inspetor da Inspetoria de VARSÓVIA, Polónia.

Para suceder ao P. Jan Niewęglowski, como Inspetor da Inspetoria S. Estanislaw Kostka, com sede em VARSÓVIA, Polónia (PLE), foi nomeado pelo Reitor-Mor o P. Sławomir ŁUBIAN.

Nascido no dia 17 de outubro de 1963 em Varsóvia, Polónia, emitiu a primeira profissão religiosa salesiana em 22 de agosto de 1984 no noviciado de Czerwińsk. Professo perpétuo em 19 de agosto de 1990, foi ordenado presbítero no estudantado teológico de Łąq em 4 de junho de 1992.

Depois da ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo e pastoral nas casas salesianas de Lublin - ul. Pawłowa (1992-1994) e Lublin - ul. Misjonarska (1994-1998). Foi, em seguida, Diretor do pós-noviciado de Łódz por um sexênio (1998-2004). Sucessivamente, de 2004 a 2007 foi novamente inserido na comunidade de Lublin - ul. Pawłowa, como Vigário. Desde 2005 era Assistente espiritual das VDB na Polónia.

3. *PERESSÓN* Mario, Inspetor da Inspetoria de BOGOTÁ, Colómbia.

À guia da Inspetoria São Pedro Claver de BOGOTÁ, Colómbia (COB), foi nomeado o P. Mario PERESSÓN. Sucede ao P. Nicolas Rivera.

Mario Peressón nasceu no dia 27 de novembro de 1940 em Bogotá, Colómbia, e tornou-se salesiano emitindo a primeira profissão em 29 de janeiro de 1957 no noviciado de La Ceja (Colómbia). Em 28 de junho de 1962, emitiu os votos perpétuos e foi ordenado presbítero em 5 de março de 1966 em Roma, onde concluiu seus estudos teológicos, obtendo o doutorado em Teologia.

Em seguida, passou um período em Paris, para novos estudos. Ao retornar à Colómbia, exerceu a partir de 1970 o ministério educativo e

pastoral na maior parte dos anos no Colégio Leão XIII de Bogotá, onde foi Diretor por dois períodos (1973-1976 e 2003-2007) e também Diretor escolar. Foi Conselheiro inspetorial de 1972 a 1978 e de 1999 a 2005. Em 1984 participou do Capítulo Geral 22, como Delegado da Inspeção de Bogotá. A partir de 2004, foi Delegado inspetorial para a dimensão catequética da pastoral.

5.5 NOVO BISPO SALESIANO

GALBUSERA Gaetano, Bispo Coadjutor no Vicariato Apostólico de PUCALLPA, Peru

Em 18 de julho de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Gaetano GALBUSERA* como Bispo Coadjutor no *Vicariato Apostólico de PUCALLPA* (Peru), destinando-o à sede titular de Máscula (Numídia).

Nascido em 28 de agosto de 1940 em Maresso-Missaglia, província de Como e arquidiocese de Milão, Gaetano Galbusera é salesiano desde 16 de agosto de 1957, data da primeira profissão religiosa, emitida no noviciado de Missaglia, na Inspeção Lombardo-Emiliana. Seguindo o normal currículo formativo salesiano,

emitiu a profissão perpétua em 16 de agosto de 1963 e foi ordenado presbítero em 22 de dezembro de 1967 em Roma, à conclusão dos estudos teológicos feitos na Universidade Pontifícia Salesiana, onde obteve a licença em Teologia. Obteve também a láurea em Filosofia na Universidade Católica de Milão.

Depois da ordenação sacerdotal e concluídos os estudos, exerceu o ministério educativo e pastoral nas casas salesianas de Bréscia (1971-1974) e de Arese (1975-1979). Em 1980 foi nomeado Diretor da comunidade salesiana de Arese-Paróquia (comunidade erigida naquele ano). Ao final do sexênio foi transferido como Diretor à comunidade de Bolonha-Dom Bosco, onde, contudo ficou apenas um ano, porque em 1987 foi nomeado Inspetor da Inspeção Salesiana Adriática. Ao final do sexênio, em 1993, retornou à Inspeção Lombardo-Emiliana, sendo destinado como Diretor da comunidade de Sesto San Giovanni – Paróquia. Ali permaneceu até 1997, quando partiu para o Peru, tendo recebido o encargo de Reitor do Seminário Maior de Pumallucay, na Prelazia de Huari, cargo que ocupou até a nomeação como Bispo. Foi ordenado em 26 de agosto de 2007 na catedral de Chimbote, Peru, pela imposição das mãos do Card. Tarcisio Bertone, SDB.

5.6 D. RAFFAELE FARINA ARQUIVISTA E BIBLIOTECÁRIO DA SANTA IGREJA ROMANA

Em 25 de junho de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação de D. *Raffaele FARINA*, SDB, como *Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana*, elevando-o ao mesmo tempo à dignidade arquiépiscopal.

D. Raffaele Farina, nascido em 24 de setembro de 1933 em Buonaberto, diocese de Ariano Irpino e província de Benevento (Itália), religioso salesiano desde 25 de setembro de 1949 e professo perpétuo desde 25 de setembro de 1954, ordenado sacerdote em 1º de julho de 1958, ocupava o cargo de *Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana*, à qual fora chamado pelo Papa João Paulo II em 25 de maio de 1997. Em novem-

bro de 2006, Sua Santidade Bento XVI elevou-o à dignidade episcopal, recebendo depois a consagração episcopal em 16 de dezembro de 2006, na Basílica de São Pedro, pela imposição das mãos de S. Emcia. Card. Tarcisio Bertone, SDB.

Podem-se encontrar outros dados do currículo em ACG 396, n. 5.3.

5.7 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO 2007)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P ALOISIO Pietro	Messina (Itália)	13-05-2007	98	ISI
P ANTONINI Camillo	Arese (Itália)	09-07-2007	99	ILE
P AZARKIEWICZ Antonio José	Funes (Santa Fé, Argentina)	17-08-2007	93	ARO
P BARSÍ Alberto	Varazze (Itália)	10-08-2007	89	ILT
P BARTOLINI Bartolino	Turim	07-07-2007	78	ICP
P BARZAGHI Felice	Sesto San Giovanni (Itália)	09-07-2007	67	ILE
P BELTRAME José Miguel	Córdoba (Argentina)	02-08-2007	92	ACO
P BESNATE Mario	Arese (Itália)	25-08-2007	97	ILE

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P BOSCIA Giovanni	Messina (Itália)	03-07-2007	80	ISI
P BREUER Rupert	Vöcklabruck (Áustria)	28-06-2007	75	AUS
P BUCCIO Adriano	Chieri (Itália)	14-06-2007	75	ICP
P CASAROTTI Mauro	Mumbai (Índia)	20-07-2007	90	INB
<i>Foi por seis anos Inspetor</i>				
P CASTELLVÍ Pere	Barcelona (Espanha)	07-07-2007	79	SBA
P CAVALLINI Italo	Verese (Itália)	20-07-2007	82	ILE
P CHMIEL Jan Antoni	Varsóvia (Polónia)	30-06-2007	75	PLE
P CUSUMANO Guillermo Ángel	Córdoba (Argentina)	20-08-2007	52	ACO
E DALLA VALLE Franco	Cuiabá (Brasil)	02-08-2007	62	-
<i>Foi por seis anos Inspetor e por oito anos Bispo de Juína (Mato Grosso, Brasil)</i>				
P De BOISSOU DY Michel	Caen (França)	02-07-2007	83	FRA
P DE FRANCESCHI Giuseppe	Schio (Itália)	13-07-2007	75	VEN
P DE SANTIAGO SÁNCHEZ	León (Espanha)	26-07-2007	85	SLE
Glicerio				
L DELLA GIACOMA Virginio	Trento (Itália)	17-08-2007	87	INE
P D'HAENE Raúl	Cuenca (Equador)	30-06-2007	79	ECU
P DIETRICH Lothar	Buxheim (Baviera, Alemanha)	28-08-2007	77	GER
P FERNÁNDEZ SEDANO Emilio	Bilbao (Espanha)	18-07-2007	55	SBI
P FILIPPI Walter	Arese (Itália)	23-06-2007	72	ILE
P GAMBOA Juan José	San José da Costa Rica	29-06-2007	95	CAM
P GÁRATE Juan María	Barcelona (Espanha)	16-06-2007	76	SBA
L HABERMEHL Alfons	Colónia (Alemanha)	17-09-2007	77	GER
L HAMILTON James	Heathcote, NSW (Austrália)	28-05-2007	90	AUL
P HERAS Baltasar	Córdoba (Argentina)	26-07-2007	86	ACO
N HROMÁDKO Jan	Tatra (Eslováquia)	12-06-2007	30	CEP
P IACUZZI Silverio	Buenos Aires (Argentina)	26-07-2007	77	ABA
P IOFRIDA Leone	Vibo Valentia (Itália)	11-08-2007	69	IME
P KABIS Antoni	Szczyrk (Polónia)	21-06-2007	84	PLS
P KOLLANOOR Thomas	Vellore (Índia)	06-07-2007	82	INM
P KOOTTIANIYIL Philip	Madhakottai, Tanjavur (Índia)	30-07-2007	84	INT
L KRAMAR Jozef	Trstenik (Eslovênia)	06-09-2007	88	SLO
P KRÓL Bronisław	Poznań (Polónia)	02-08-2007	68	PLO
L KRÜGER Georg	Colónia (Alemanha)	18-08-2007	72	GER
P LEDO Antonio	São Paulo (Brasil)	22-07-2007	77	BSP

78 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L LIU Joseph Chin-Yuen	Tainan (Taiwan)	04-09-2007	78	CIN
P LÓPEZ ZAMBRANO Carlos	Quito (Equador)	16-06-2007	57	ECU
P MADDHICHETTY Amala Joseph	La Crosse (U.S.A.)	09-06-2007	44	INT
P MATTEUCCI Giulio	Calcutta (Índia)	27-07-2007	87	INC
P MONTANI Mario	Arese (Itália)	05-09-2007	80	ILE
P MOYANO FLORES José	Córdoba (Espanha)	16-08-2007	78	SSE
L MYLAN Gene	Montebello (CA, U.S.A.)	20-08-2007	63	SUO
L NARDIN Lorenzo	Makati, Manila (Filipinas)	16-09-2007	85	FIN
P NEDUMPURAM John	Coimbatore (Índia)	07-07-2007	84	INT
L NEGREIROS José Augusto	Niterói (Brasil)	27-07-2007	85	BBH
L NOCERA Luciano	Roma	15-09-2007	69	UPS
P NOGUEIRAS MARTÍNEZ Adolfo	Sevilha (Espanha)	14-09-2007	82	SSE
P NOVAK Janko	Bled (Eslovénia)	21-06-2007	70	SLO
S NYIRIMANA Anaclet	Gisenyi (Ruanda)	17-08-2007	24	AGL
P OBRI Eugène	Mulhouse (França)	23-07-2007	82	FRA
L OTTOLINI Francisco	Luanda (Angola)	18-08-2007	38	ANG
P PARRA CARO Miguel Alfonso	Cartagena (Colômbia)	05-08-2007	96	COM
L PEREIRA Julio	Baucau (Timor Leste)	04-07-2007	23	ITM
P PEREZ Rosario	Tiruchy (Índia)	27-08-2007	45	INT
P PERFEITO José da Silva	Goiânia (Brasil)	21-07-2007	78	BBH
L PIRATTON André	Thonon-Les-Bains (França)	30-07-2007	84	FRA
E RESENDE João Costa	Belo Horizonte (Brasil)	21-07-200	96	-
<i>Foi por 4 anos Inspetor, por 1 ano Conselheiro geral e por 54 anos Bispo: 4 anos em Ilhéus, depois 29 anos em Belo Horizonte, antes como Bispo Coadjutor, depois por 18 anos Arcebispo Metropolitano</i>				
P ROJAS DÍAZ Hobed Eudoro	Medellín (Colômbia)	12-07-2007	98	COM
P SAAVEDRA SAAVEDRA José Maria	Medellín (Colômbia)	30-07-2007	96	COM
P SAINI Ernesto	Bahía Blanca (Argentina)	01-07-2007	87	ABB
P SANCHO Eustasio	Tegucigalpa (Honduras)	12-06-2007	89	CAM
P SCUCCES Antonino	Viagrande CT (Itália)	21-06-2007	69	ISI
P STREIFENEDER Johannes	Benediktbeuern (Alemanha)	24-06-2007	79	GER

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L THAN VAN HOAN Joseph	Ben Cat (Vietnã)	27-06-2007	71	VIE
L TOPPO Ignatius	Guwahati (Índia)	22-06-2007	65	ING
P VINAI Agostino	Turim	25-08-2007	81	ICP
P ZHAO Stefano Ting Ping	Hebei (China)	19-08-2007	87	CIN
P ZUCCHET Marcello	Castelfranco Veneto (Itália)	14-07-2007	94	INE



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.